II

(Atos não legislativos)

DECISÕES

DECISÃO DE EXECUÇÃO (UE) 2015/261 DA COMISSÃO

de 6 de fevereiro de 2015

que altera as Decisões 2010/470/UE e 2010/471/UE no que diz respeito aos requisitos de certificação zoossanitária aplicáveis ao comércio e às importações na União de sémen, óvulos e embriões de animais da espécie equina

[notificada com o número C(2015) 548]

(Texto relevante para efeitos do EEE)

A COMISSÃO EUROPEIA,

Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia,

Tendo em conta a Diretiva 92/65/CEE do Conselho, de 13 de julho de 1992, que define as condições de polícia sanitária que regem o comércio e as importações na Comunidade de animais, sémenes, óvulos e embriões não sujeitos, no que se refere às condições de polícia sanitária, às regulamentações comunitárias específicas referidas na secção I do anexo A da Diretiva 90/425/CEE (¹), nomeadamente o artigo 11.º, n.º 2, quarto travessão, o artigo 11.º, n.º 3, terceiro travessão, o artigo 17.º, n.º 2, alínea b) e o artigo 18.º, n.º 1, primeiro travessão,

Considerando o seguinte:

- (1) A Diretiva 92/65/CEE estabelece as condições de polícia sanitária aplicáveis ao comércio e às importações na União de sémen, óvulos e embriões não sujeitos às condições de polícia sanitária estabelecidas noutros atos específicos da União. Inclui requisitos aplicáveis ao comércio e às importações na União de sémen, óvulos e embriões de animais da espécie equina («mercadorias»). Além disso, prevê o estabelecimento de modelos de certificados sanitários para o comércio e as importações das mercadorias na União.
- (2) O anexo D da Diretiva 92/65/CEE estabelece determinados requisitos para as mercadorias que devem ser incluídos nos modelos de certificados sanitários para o comércio e para as importações das mercadorias na União.
- (3) A Decisão 2010/470/UE da Comissão (²) estabelece os modelos de certificados sanitários para o comércio na União de sémen, óvulos e embriões de animais da espécie equina, entre outros.

⁽¹⁾ JO L 268 de 14.9.1992, p. 54.

⁽²⁾ Decisão 2010/470/UE da Comissão, de 26 de agosto de 2010, que estabelece os modelos de certificados sanitários para o comércio na União de sémen, óvulos e embriões de animais das espécies equina, ovina e caprina e de óvulos e embriões de animais da espécie suína (JO L 228 de 31.8.2010, p. 15).

- (4) A Decisão 2010/471/UE da Comissão (¹) estabelece as condições aplicáveis às importações para a União de sémen, óvulos e embriões de animais da espécie equina, no que se refere às listas de centros de colheita e armazenagem de sémen e de equipas de colheita e produção de embriões, bem como aos requisitos de certificação.
- (5) Na sequência da adoção do Regulamento de Execução (UE) n.º 846/2014 da Comissão (²), que altera o anexo D da Diretiva 92/65/CE introduzindo novas regras relativas à fiscalização dos centros de colheita de sémen e estabelecendo as condições a aplicar aos animais dadores de sémen, óvulos e embriões da espécie equina além das estabelecidas na Diretiva 2009/156/CE do Conselho (³), é necessário estabelecer novos modelos de certificados sanitários para o comércio e as importações na União dessas mercadorias. O Regulamento (UE) n.º 846/2014 é aplicável a partir de 1 de outubro de 2014.
- (6) Por conseguinte, por razões de coerência da legislação da União, os modelos de certificados sanitários estabelecidos nas Decisões 2010/470/UE e 2010/471/UE devem ser alterados. As mercadorias colhidas e expedidas depois da data de aplicação do Regulamento (UE) n.º 846/2014 e da presente decisão devem ser acompanhadas pelo novo modelo de certificado sanitário estabelecido na presente decisão.
- (7) Uma vez que as mercadorias têm um período de conservação longo, é necessário manter os modelos de certificados sanitários para as reservas de mercadorias que tenham sido colhidas, tratadas e armazenadas em conformidade com a Diretiva 92/65/CE antes da data de aplicação das alterações introduzidas pelo Regulamento (UE) n.º 846/2014, bem como pelo Regulamento (UE) n.º 176/2010 da Comissão (4).
- (8) Além disso, o ponto I.11. «Local de origem» da parte I dos modelos de certificados sanitários estabelecidos na Decisão 2010/471/UE deve ser alterado a fim de permitir apenas um único centro de colheita de sémen de origem ou um centro de armazenagem de sémen de expedição ou uma equipa de colheita ou produção de embriões aprovada de origem dos óvulos ou embriões e de o alinhar com os modelos de certificados sanitários estabelecidos na Decisão 2010/470/UE.
- (9) Além disso, no modelo de certificado sanitário para as importações na União de sémen de animais da espécie equina estabelecido como modelo 1 da secção A da parte 2 do anexo I da Decisão 2010/471/UE e no modelo de certificado sanitário para as importações na União de óvulos e embriões de animais da espécie equina estabelecido como modelo 1 da secção A da parte 2 do anexo II da Decisão 2010/471/UE, as condições de sanidade animal relativas à estomatite vesiculosa devem ser alteradas tendo em conta as normas internacionais aplicáveis aos testes sanitários estabelecidas no Manual de Testes de Diagnóstico e Vacinas para Animais Terrestres (5).
- (10) A fim de reduzir os encargos administrativos, é conveniente suprimir as informações sobre a raça no ponto I.31 da parte I dos modelos de certificados sanitários estabelecidos na Decisão 2010/470/UE e no ponto I.28 da parte I dos modelos de certificados sanitários estabelecidos na Decisão 2010/471/UE, dado que essas informações não estão relacionadas com os requisitos zootécnicos e não são relevantes para a certificação das condições de polícia sanitária.
- $(11) \hspace{0.5cm} \text{As Decisões} \hspace{0.1cm} 2010/470/\text{UE} \hspace{0.1cm} e \hspace{0.1cm} 2010/471/\text{UE} \hspace{0.1cm} devem, \hspace{0.1cm} pois, \hspace{0.1cm} ser \hspace{0.1cm} alteradas \hspace{0.1cm} em \hspace{0.1cm} conformidade.$
- (12) As medidas previstas na presente decisão estão em conformidade com o parecer do Comité Permanente dos Vegetais, Animais e Alimentos para Consumo Humano e Animal,

(2) Regulamento de Execução (UE) n.º 846/2014 da Comissão, de 4 de agosto de 2014, que altera o anexo D da Diretiva 92/65/CEE do Conselho no que diz respeito às condições aplicáveis aos animais dadores da espécie equina (JO L 232 de 5.8.2014, p. 5).

(3) Diretiva 2009/156/CE do Conselho, de 30 de novembro de 2009, relativa às condições de polícia sanitária que regem a circulação de equídeos e as importações de equídeos provenientes de países terceiros (JO L 192 de 23.7.2010, p. 1).

(4) Regulamento (UE) n.º 176/2010 da Comissão, de 2 de março de 2010, que altera o anexo D da Diretiva 92/65/CEE do Conselho no que diz respeito aos centros de colheita e armazenagem de sémen, às equipas de colheita e produção de embriões e às condições aplicáveis aos animais dadores das espécies equina, ovina e caprina e à manipulação de sémen, óvulos e embriões dessas espécies (JO L 52 de 3.3.2010, p. 14).

(5) Manual de Testes de Diagnóstico e Vacinas para Animais Terrestres, Edição de 2013, Organização Mundial da Saúde Animal.

⁽¹) Decisão 2010/471/UE da Comissão, de 26 de agosto de 2010, relativa às importações para a União de sémen, óvulos e embriões de animais da espécie equina, no que se refere às listas de centros de colheita e armazenagem de sémen e de equipas de colheita e produção de embriões, bem como aos requisitos de certificação (JO L 228 de 31.8.2010, p. 52).

ADOTOU A PRESENTE DECISÃO:

Artigo 1.º

Alterações à Decisão 2010/470/UE

A Decisão 2010/470/UE é alterada do seguinte modo:

1. Os artigos 2.º e 3.º passam a ter a seguinte redação:

«Artigo 2.º

Comércio de sémen de animais da espécie equina

Durante o transporte de um Estado-Membro para outro, as remessas de sémen de animais da espécie equina devem ser acompanhadas de um certificado sanitário elaborado em conformidade com um dos seguintes modelos previstos no anexo I:

- a) Modelo de certificado sanitário IA para o comércio na União de remessas de sémen de animais da espécie equina colhido em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedido de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário;
- b) Modelo de certificado sanitário IB para o comércio na União de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário;
- c) Modelo de certificado sanitário IC para o comércio na União de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE antes de 1 de setembro de 2010 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário;
- d) Modelo de certificado sanitário ID para o comércio na União de remessas de:
 - i) sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedido de um centro de armazenagem de sémen aprovado,
 - ii) reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE:
 - depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 ou
 - antes 1 de setembro de 2010
 - e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de armazenagem de sémen aprovado.

Artigo 3.º

Comércio de óvulos e embriões de animais da espécie equina

Durante o transporte de um Estado-Membro para outro, as remessas de óvulos e embriões de animais da espécie equina devem ser acompanhadas de um certificado sanitário elaborado em conformidade com um dos seguintes modelos previstos no anexo II:

a) Modelo de certificado sanitário IIA para o comércio na União de remessas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos ou produzidos em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedidos por uma equipa de colheita ou produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários;

- b) Modelo de certificado sanitário IIB para o comércio na União de remessas de reservas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos, tratados e armazenados em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedidos depois de 31 de agosto de 2010 por uma equipa de colheita ou de produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários;
- c) Modelo de certificado sanitário IIC para o comércio na União de remessas de reservas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos, tratados e armazenados em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE antes de 1 de setembro de 2010 e expedidos depois de 31 de agosto de 2010 por uma equipa de colheita de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários.»
- 2. Os anexos I e II são substituídos pelo texto constante do anexo I da presente decisão.

Artigo 2.º

Alterações à Decisão 2010/471/UE

A Decisão 2010/471/UE é alterada do seguinte modo:

- 1. No artigo 2.º, a alínea c) passa a ter a seguinte redação:
 - «c) Serem acompanhadas de um certificado sanitário elaborado em conformidade com um dos seguintes modelos, estabelecidos na parte 2 do anexo I, e preenchido em conformidade com as notas explicativas constantes da parte 1 do mesmo anexo:
 - i) MODELO 1 Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de sémen de animais da espécie equina colhido em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedido de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário,
 - ii) MODELO 2 Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário,
 - iii) MODELO 3 Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE antes de 1 de setembro de 2010 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário,
 - iv) MODELO 4 Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de:
 - sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedido de um centro de armazenagem de sémen aprovado,
 - reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE:
 - a) depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014; ou
 - b) antes 1 de setembro de 2010;
 - e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de armazenagem de sémen aprovado.

Contudo, se acordos bilaterais entre a União Europeia e países terceiros estabelecerem requisitos de certificação específicos, estes últimos são aplicáveis.»

- 2. No artigo 3.º, a alínea c) passa a ter a seguinte redação:
 - «c) Serem acompanhadas de um certificado sanitário elaborado em conformidade com um dos seguintes modelos, estabelecidos na parte 2 do anexo II, e preenchido em conformidade com as notas explicativas constantes da parte 1 do mesmo anexo:
 - i) MODELO 1 Modelo de certificado sanitário para as importações na União de remessas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos ou produzidos em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedidos por uma equipa de colheita ou produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários,
 - ii) MODELO 2 Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de reservas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos, tratados e armazenados em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedidos depois de 31 de agosto de 2010 por uma equipa de colheita ou de produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários.

Contudo, se acordos bilaterais entre a União Europeia e países terceiros estabelecerem requisitos de certificação específicos, estes últimos são aplicáveis.»

3. Os anexos I e II são alterados em conformidade com o anexo II da presente decisão.

Artigo 3.º

Destinatários

Os destinatários da presente decisão são os Estados-Membros.

Feito em Bruxelas, em 6 de fevereiro de 2015.

Pela Comissão Vytenis ANDRIUKAITIS Membro da Comissão ANEXO I

«ANEXO I

MODELOS DE CERTIFICADOS SANITÁRIOS PARA O COMÉRCIO NA UNIÃO DE REMESSAS DE SÉMEN DE ANIMAIS DA ESPÉCIE EQUINA

L 52/7

PT

PARTE A

Modelo de certificado sanitário IA para o comércio na União de remessas de sémen de animais da espécie equina colhido em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedido de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário

UNI	ÃO E	UROPEIA					Certif	ficado comercia	l intra-União
da	l.1.	Expedidor Nome Endereço	1.2.	N.º de certifica		ncia do		I.2.a. N.º de re local	eferência
ınta		•	1.3.	Autorid	ade ce	ntral cor	npete	nte	
rese		Código postal	1.4.	Autorid	ade lo	cal comp	etent	e	
remessa apresentada	1.5.	Destinatário Nome Endereço	1.6.						
rem		Código postal	1.7.						
Parte I: Detalhes relativos à	I.8.	País de Código I.9. Região de Código origem ISO origem	l.10.	País de destino		Código ISO	o I.	.11. Região de destino	Código
S re	l.12.	Local de origem	I.13.	Local o	le dest	ino			1
alle		Centro de sémen 🔲			Centr	o de sér	men [□ E×	ploração 🔲
l: Det		Nome Número de aprovação Endereço	Nome Número de aprovação Endereço Código postal					aprovação	
arte		Código postal							
	l.14.		l.15.						
	l.16.	Meio de transporte	1.17.						
		Avião							
	l.18.	Descrição da mercadoria			l.19. (Código d		oduto (Código SH 1 99 85	l)
							1.20.	Quantidade	
	l.21.	Temperatura dos produtos Ambiente ☐ De refrigeração ☐ De cong	elacão				l.22.	Número de emb	alagens
	1.23.	Número do selo/do contentor					1.24.	Tipo de embala	gem
	1.25.	Mercadorias certificadas para:							
		Reprodução artificial							
	1.26.	Trânsito por país terceiro	1.27.	Trânsit	por E	Estados-l	Memb	pros	
		País terceiro Código ISO		Estado-	-Memb	ro		Código ISO	
		Ponto de saída Código Ponto de entrada N.º do PIF		Estado-				Código ISO	
	1.00		1.00	Estado-	-iviemb	10		Código ISO	
	1.28.	Exportação País terceiro Código ISO	1.29.						
		Ponto de saída Código							
	1.30.								
	l.31.	Identificação das mercadorias							
		Espécie Identificação do dador (designação científica)	C	Data de	colheita	а		Quantidad	de

Sémen de equídeos — Parte A

UNIÃO EUROPEIA

	DIVIAU EUI	TOT LIA		i de equideos — Parte A								
	II.	Informações sanitárias	II.a. N.º de referência do certificado	II.b.								
	O abaixo a	assinado, veterinário oficial, certifica que:										
	II.1.		que o sémen acima descrito foi colhido, tra o pela autoridade competente em conformidade 1, da Diretiva 92/65/CEE (3);									
ão	II.1.1.		primeira colheita do sémen acima descrito até caso de sémen congelado, até ao final do pe de sémen:									
Parte II: Certificação	II.1.1.1.	estava situado no território ou, em caso de regionalização, numa parte do território (¹) de um Estado-Membro que não eram considerados infetados com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alíneas a) e b), da Diretiva 2009/156/CE (⁴),										
te II:	II.1.1.2.	respeitava as condições aplicáveis a uma exploração estabelecidas no artigo 4.º, n.º 5, da Diretiva 2009/156/CE,										
Par	II.1.1.3.	continha apenas equídeos isentos de sequídeos.	sinais clínicos de arterite viral dos equídeos	e metrite contagiosa dos								
	II.2. Apenas foram admitidos no centro equídeos que cumprem as condições dos artigos 4.º e 5.º ou dos arti a 16.º da Diretiva 2009/156/CE.											
	II.3.	O sémen acima descrito foi colhido de g	garanhões dadores que:									
	II.3.1.	não apresentaram qualquer sinal clínico de colheita de sémen e no dia da colhe	de doenças infeciosas ou contagiosas aquanc ita do sémen;	lo da admissão no centro								
	II.3.2.		le 30 dias anterior à data de colheita de sémen, em explorações onde sinal clínico de arterite viral dos equídeos ou de metrite contagiosa dos									
	II.3.3.		natural durante um período de pelo menos 3 tir das datas da primeira amostra referidas no lheita;									
	II.3.4.	de Diagnóstico e Vacinas para Animais	tam pelo menos os requisitos do capítulo pertino Terrestres da OIE, realizados num laboratório ida referidos estão incluídos na sua acreditação 2/2004 (⁵), do seguinte modo:	reconhecido pela autori-								
	II.3.4.1.	para a anemia infeciosa dos equídeos (A ou um ensaio de imunoabsorção enzir negativo,	AIE), um teste de imunodifusão em ágar-gel (te nática (ELISA) para a anemia infeciosa dos	ste AGID ou de Coggins) equídeos, com resultado								
	II.3.4.2.	para a arterite viral dos equídeos (AVE)										
	(1) quer	[II.3.4.2.1. um teste de seroneutralizaçã	io com resultado negativo a uma diluição serol	ógica de um para quatro,]								
	(¹) e/quer		rírus por reação em cadeia da polimerase (PCI negativo numa alíquota de todo o sémen do e									
	II.3.4.3.		or em duas ocasiões, com um intervalo não	e de identificação de agentes, efetuado em três amostras asiões, com um intervalo não inferior a sete dias, pelo								
		(tratamento local) após o tratamento do	o algum, antes de decorridos sete dias (tratame garanhão dador com antimicrobianos e foram Amies, antes da expedição para o laboratório	colocadas num meio de								
	(1) quer [II.3.4.3.1. isolamento de <i>Taylorella equigenitalis</i> após cultura em condições microaerofílicas durante pelo sete dias, instalada no prazo de 24 horas depois da colheita das amostras do animal dado horas, se as amostras forem mantidas sob refrigeração durante o transporte,]											

UNIÃO EUROPEIA Sémen de equídeos — Parte A II. Informações sanitárias II.a. N.º de referência do certificado II.b.

- (¹) e/quer [II.3.4.3.2. deteção do genoma de *Taylorella equigenitalis* por PCR ou PCR em tempo real, realizado no período de 48 horas após a colheita das amostras do animal dador;]
- II.3.5. foram submetidos, com os resultados especificados no ponto II.3.4 em cada caso, a pelo menos um dos programas de testes pormenorizados nos pontos II.3.5.1, II.3.5.2 e II.3.5.3, da seguinte maneira:
- (6) [II.3.5.1. o garanhão dador residiu ininterruptamente no centro de colheita de sémen pelo menos durante um período de 30 dias anterior à data da primeira colheita e durante o período de colheita do sémen acima descrito, e nenhum equídeo do centro de colheita de sémen contactou diretamente com equídeos de estatuto sanitário inferior ao do garanhão dador.

Os testes descritos no ponto II.3.4 foram realizados em amostras colhidas (⁷) do garanhão dador pelo menos uma vez por ano no início da época de reprodução ou antes da primeira colheita de sémen destinado ao comércio de sémen fresco, refrigerado ou congelado e não antes de 14 dias após a data de início do período de residência de pelo menos 30 dias anterior à data da primeira colheita de sémen,]

(6) [II.3.5.2. o garanhão dador residiu no centro de colheita de sémen durante um período de pelo menos 30 dias anterior à data da primeira colheita e durante o período de colheita do sémen acima descrito, mas saiu do centro sob a responsabilidade do veterinário do centro durante um período ininterrupto inferior a 14 dias, e/ou outros equídeos do centro de colheita de sémen contactaram diretamente com equídeos de estatuto sanitário inferior.

Os testes descritos no ponto II.3.4 foram realizados em amostras colhidas (⁷) do garanhão dador pelo menos uma vez por ano no início da época de reprodução ou antes da primeira colheita de sémen destinado ao comércio de sémen fresco, refrigerado ou congelado e não antes de 14 dias após a data de início do período de residência de pelo menos 30 dias anterior à data da primeira colheita de sémen,]

- e durante o período de colheita do sémen destinado ao comércio de sémen fresco, refrigerado ou congelado, o garanhão dador foi submetido aos testes descritos no ponto II.3.4, da seguinte maneira:
 - a) para a anemia infeciosa dos equídeos, um dos testes descritos no ponto II.3.4.1 foi realizado pela última vez numa amostra de sangue tomada (⁷) não mais de 90 dias antes da data da colheita do sémen acima descrito,
 - b) para a arterite viral dos equídeos:
 - (1) quer [um dos testes descritos no ponto II.3.4.2 foi realizado pela última vez numa amostra tomada (7) não mais de 30 dias antes da data da colheita do sémen acima descrito,]
 - (¹) quer [um dos testes descritos no ponto II.3.4.2.2 foi realizado numa alíquota de todo o sémen do garanhão dador tomada (²) não mais de seis meses antes da data da colheita do sémen acima descrito, e uma amostra de sangue tomada (²) do garanhão dador durante o período de seis meses obteve uma reação positiva a um teste de seroneutralização para a arterite viral dos equídeos a uma diluição serológica de mais de um para quatro,]
 - c) para a metrite contagiosa dos equídeos, um dos testes descritos no ponto II.3.4.3 foi realizado pela última vez em três amostras (esfregaços) tomadas (⁷) não mais de 60 dias antes da data da colheita do sémen acima descrito
 - (1) quer [em duas ocasiões com pelo menos sete dias de intervalo,]
 - (1) quer [numa única ocasião e submetidas a um PCR ou a um PCR em tempo real,]]
- (6) [II.3.5.3. o garanhão dador não satisfaz as condições estabelecidas no anexo D, capítulo II, ponto 1.6, alíneas a) e b), da Diretiva 92/65/CEE e o sémen for colhido para o comércio de sémen congelado.

Os testes descritos nos pontos II.3.4.1, II.3.4.2 e II.3.4.3 foram realizados em amostras tomadas (⁷) do garanhão dador pelo menos uma vez por ano no início da época de reprodução,

e os testes descritos nos pontos II.3.4.1 e II.3.4.3 foram realizados em amostras tomadas (⁷) do garanhão dador durante o período de armazenagem do sémen, com um mínimo de 30 dias após a data de colheita do sémen, e antes de o sémen ser retirado do centro de colheita de sémen, não menos de 14 dias e não mais de 90 dias depois da colheita do sémen acima descrito,

UNIÃO EL	JROPEIA					Sém	en de equíde	os — Parte A	
II.	Informaçõ	óes sanitárias	I	l.a. N.º	de referência	do certificado	II.b.		
е	(¹) quer	tomadas (⁷) duran colheita do sémer	te o período d n, e antes de o	al dos equídeos descritos no ponto II.3.4.2 foram realizados em amostras o de armazenagem do sémen, com um mínimo de 30 dias após a data de de o sémen ser retirado do centro de colheita de sémen ou utilizado, não ais de 90 dias depois da colheita do sémen acima descrito;]					
	(¹) quer	[a fase não conta; foi confirmada po resultado negativo duas vezes por ar resultado positivo tralização para a	or um teste d o em amostra no, com um in a uma diluiçã	e isolamento s de uma alíq tervalo mínimo ão serológica o	do vírus, PCF uota de todo de quatro me de, pelo meno	R ou PCR em o sémen do g ses, tendo o g	i tempo real, garanhão dado garanhão dado	efetuado com or tomadas (⁷) or reagido com	
II.3.6.	foram sub	ometidos aos testes	previstos no	ponto II.3.5 e	m amostras to	madas nas se	eguintes datas	:	
men	les	Data de	início (⁷)		Data de am	ostragem para	a os testes (7)		
dentificação do sémen	Programa de testes	Residência do dador	Colheita de sémen	AIE II.3.4.1	AVE I	I.3.4.2. Amostra de	MCE 1.a amostra	II.3.4.3. 2.a amostra	
Identifi	Progl				sangue	sémen	i. amostia	2. amostra	
(1) quer	[II.4. Não	o se adicionaram ar	ntibióticos ao s	sémen.]					
(¹) quer		cionou-se o seguint ão no sémen diluíd		ferior a (⁸):					
II.5.	O sémen a	acima descrito:							
II.5.1.		, tratado, armazenado conto 1, e capítulo l				azem os requi	sitos do anexo	D, capítulo II,	
II.5.2.	no caso do sémen;	o sémen congelado	, foi armazena	ido durante un	n período míni	mo de 30 dias	após a data	de colheita do	
II.5.3.		o para o local de c conto 1.4, da Direti						D, capítulo III,	

UNIÃO EUROPEIA Sémen de equídeos — Parte A

II. Informações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado	II.b.
----------------------------	-------	----------------------------------	-------

Notas

Parte I:

- Casa I.12: O local de origem corresponde ao centro de colheita de sémen de onde o sémen é originário.
- Casa I.13: O local de destino corresponde ao centro de colheita ou armazenagem de sémen ou à exploração de destino do sémen
- Casa I.23: Indicar a identificação do contentor e o número do selo.
- Casa I.31: A identificação do dador corresponde à identificação oficial do animal.

A data de colheita é indicada no seguinte formato: dd/mm/aaaa.

Parte II:

Indicações para o preenchimento do quadro constante do ponto II.3.6:

Abreviaturas:

- AIE-1 Teste para a anemia infeciosa dos equídeos (AIE), primeira ocasião.
- AIE-2 Teste para a AIE, segunda ocasião.
- AVE-SA1 Teste para a arterite viral dos equídeos (AVE) em amostra de sangue, primeira ocasião.
- AVE-SA2 Teste para a AVE em amostra de sangue, segunda ocasião.
- AVE-SE1 Teste para a AVE em amostra de sémen, primeira ocasião.
- AVE-SE2 Teste para a AVE em amostra de sémen, segunda ocasião.
- MCE-11 Teste para a metrite contagiosa dos equídeos (MCE), primeira ocasião, primeira amostra.
- MCE-12 Teste para a MCE, primeira ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-11.
- MCE-21 Teste para a MCE, segunda ocasião, primeira amostra
- MCE-22 Teste para a MCE, segunda ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-21

Instruções:

Para cada sémen identificado na coluna A no exemplo *infra*, o programa de testes (pontos II.3.5.1, II.3.5.2 e/ou II.3.5.3) deve ser descrito na coluna B, e as colunas C e D devem ser preenchidas com as datas exigidas.

As datas em que as amostras foram tomadas para os testes laboratoriais antes da primeira colheita do sémen acima descrito, como exigido nos pontos II.3.5.1, II.3.5.2 e II.3.5.3, devem ser indicadas na linha superior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, nas casas identificadas com AIE-1, AVE-SA1 ou AVE-SE1 e MCE-11 e MCE-12 no exemplo em baixo.

As datas em que as amostras foram tomadas para a repetição dos testes laboratoriais, conforme exigido no ponto II.3.5.2 ou no ponto II.3.5.3, devem ser indicadas na linha inferior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, as casas AIE-2, AVE-SA2 ou AVE-SE2 e MCE-21 e MCE-22 no exemplo em baixo.

	do	testes	Data de	início (⁷)		Data de am	ostragem para	gem para os testes (⁷)			
	ıção c ien	de te				AVE II	.3.4.2.	MCE	E II.3.4.3.		
	Identificação sémen	Programa	Residência do dador	Colheita de sémen	AIE II.3.4.1	Amostra de sangue	Amostra de sémen	1.ª amostra	2.ª amostra		
	Α	В	3 C	D -	AIE-1	AVE-SA1	AVE-SE1	MCE-11	MCE-12		
	7	В			AIE-2	AVE-SA2	AVE-SE2	MCE-21	MCE-22		

UNI	ÃO EUROPEIA	Sémen de equídeos — Parte A							
II.	Informações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado	II.b.					
(1)	Riscar o que não interessa.								
(2)	Apenas centros de colheita de sémen aprovados disponível no sítio web da Comissão:	s constai	ntes da lista prevista no artigo 11.º, n.	° 4, da Diretiva 92/65/CEE,					
	http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establishments/establishments_vet_field_en.htm								
(3)	JO L 268 de 14.9.1992, p. 54.								
(4)	JO L 192 de 23.7.2010, p. 1.								
(⁵)	JO L 165 de 30.4.2004, p. 1.								
(⁶)	Riscar o(s) programa(s) que não se aplique(m)	à remes	sa.						
(7)	Indicar a data no quadro do ponto II.3.6 (seguir	indicaç	ões constantes da parte II das Notas).					
(8)	Indicar os nomes e as concentrações.								
_	O carimbo e a assinatura devem ser de uma c	or difere	nte da utilizada nas outras menções	do certificado.					
Ve	terinário oficial								
	Nome (em maiúsculas):		Cargo e título:						
	Unidade veterinária local:		N.º da UVL:						
	Data:		Assinatura:						
	Carimbo:								

PARTE B

Modelo de certificado sanitário IB para o comércio na União de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário

UNI	ÃO E	UROPEIA	С	ertificado comercial intra-União				
da	l.1.	Expedidor Nome	I.2. N.º de referência do certificado	I.2.a. N.º de referência local				
ınta		Endereço	I.3. Autoridade central comp	petente				
rese		Código postal	I.4. Autoridade local compe	tente				
remessa apresentada	1.5.	Destinatário Nome	1.6.	6.				
à rem		Endereço Código postal	1.7.					
Parte I: Detalhes relativos	1.8.	País de Código I.9. Região de Código origem ISO origem	I.10. País de Código destino ISO	I.11. Região de Código destino				
alhes r	l.12.	Local de origem Centro de sémen ☐	I.13. Local de destino Centro de séme	en ☐ Exploração ☐				
: I: Det		Nome Número de aprovação Endereço	Nome Endereço	Número de aprovação				
arte		Código postal	Código postal					
_	1.14.		I.15.					
	l.16.	Meio de transporte	1.17.					
		Avião						
	l.18.	Descrição da mercadoria		I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85				
			1	.20. Quantidade				
	I.21.	Temperatura dos produtos Ambiente ☐ De refrigeração ☐ De co	I.22. Número de embalagen gelação 🗆					
	1.23.	Número do selo/do contentor	I.24. Tipo de embalagem					
	1.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □						
	1.26.	Trânsito por país terceiro	I.27. Trânsito por Estados-M	embros				
		País terceiro Código ISO	Estado-Membro	Código ISO				
		Ponto de saída Código Ponto de entrada N.º do PIF	Estado-Membro Estado-Membro	Código ISO Código ISO				
	1.28.	Exportação	1.29.					
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código						
	1.30.							
	1.31.	Identificação das mercadorias						
		Espécie Identificação do dador (designação científica)	Data de colheita	Quantidade				
	1							

UNIÃO EUROPEIA				Sémen de equídeos - Parte B							
II.	Inforn	nações sanitári	as	II.a.	N.º de refe	erência do ce	rtificado	II.b.			
O ab	aixo assinad	lo, veterinário	oficial, certifica que:								
II.1.	comé	rcio foi aprovad		o pela aut	oridade comp	etente em cor		ratado e armazenado para de com o anexo D, capítulo			
II.1.1	fresco	no período de 30 dias anterior à data da primeira colheita do sémen acima descrito até à data em que o sémen fresco ou refrigerado foi expedido ou, no caso de sémen congelado, até ao final do período de armazenagem de 30 dias, o centro de colheita de sémen:									
II.1.1	não e	estava situado no território ou, em caso de regionalização, numa parte do território (¹) de um Estado-Membro que não era considerado infetado com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alíneas a) e b), da Diretiva 2009/156/CE (³),									
II.1.1		2. respeitava as condições aplicáveis a uma exploração estabelecidas no artigo 4.º, n.º 5, da Diretiva 2009/156/CE (³),									
II.1.1	.3. contir equíd		uídeos isentos de s	sinais clíni	icos de arteri	te viral dos e	equídeos	s e metrite contagiosa dos			
II.2.	Apenas foram admitidos no centro equídeos que cumprem as condições dos artigos 4.º e 5.º ou dos artigos 12.º a 16.º da Diretiva 2009/156/CE (³).										
II.3.	II.3. O sémen acima descrito foi colhido de garanhões dadores que:										
II.3.1		presentavam q a da colheita d		de doença	as infeciosas c	ou contagiosa:	s aquand	do da admissão no centro e			
II.3.2	apres							ões onde nenhum equídeo giosa dos equídeos durante			
II.3.3	séme		das datas da primei					data da primeira colheita de .2 ou II.3.5.3 até ao final do			
II.3.4	de To confo	estes de Diagr	nóstico e Vacinas p	ara Anima	ais Terrestres	da OIE, rea	llizados	upítulo pertinente do Manual em amostras tomadas em econhecido pela autoridade			
	(¹) qu	er [II.3.4.1.	um teste de imune equídeos (AIE), co			teste de Cog	gins) pa	ıra a anemia infeciosa dos			
	(¹) qu	er [II.3.4.1.	um teste ELISA pa	ara a aner	mia infeciosa (dos equídeos	(AIE), c	om resultado negativo,]			
е	(¹) qu	er [II.3.4.2.	um teste de seroi negativo a uma dil					leos (AVE), com resultado			
	(¹) qu	er [II.3.4.2.		amento do vírus para a arterite viral dos equídeos (AVE) realizado com o numa alíquota de todo o sémen do garanhão dador,]							
e		II.3.4.3.	lizado em duas oc isolamento de <i>Tayl</i> fluido pré-ejaculató	asiões em <i>lorella equi</i> brio ou nun	n amostras tor <i>igenitalis</i> , apó na amostra de	madas com u s cultura com e sémen e en	m interva uma dur n esfrega	a dos equídeos (MCE) rea alo de sete dias através do ração de sete a 14 dias, em aços genitais colhidos, pelo do negativo em cada caso			

Sémen de equídeos - Parte B

PT

UNIÃO EUROPEIA

II.	Informações sanitárias	II.a. N.º de referência do certificado II.b.
II.3.5.		especificados no ponto II.3.4 em cada caso, a pelo menos um dos s nos pontos II.3.5.1, II.3.5.2 e II.3.5.3, da seguinte maneira:
II.3.5.1.	deram a data da primeira colheita e du	ente no centro de colheita de sémen pelo menos nos 30 dias que precerante o período de colheita do sémen acima descrito, e nenhum equídeo ou diretamente com equídeos de estatuto sanitário inferior ao do garanhão
	Os testes descritos no ponto II.3.4 for sémen pelo menos 14 dias depois da	ram realizados em amostras tomadas (⁵) antes da primeira colheita de data do início do período de residência de pelo menos 30 dias,
II.3.5.2.	primeira colheita e durante o período o sabilidade do veterinário do centro dur	colheita de sémen pelo menos nos 30 dias que precederam a data da de colheita do sémen acima descrito, mas saiu do centro sob a responsante um período ininterrupto inferior a 14 dias, e/ou outros equídeos do ente com equídeos de estatuto sanitário inferior.
	sémen da época de reprodução ou do	ram realizados em amostras tomadas (5) antes da primeira colheita de período de colheita no ano em que o sémen acima descrito foi colhido do início do período de residência de pelo menos 30 dias,
e		a a anemia infeciosa dos equídeos foi realizado pela última vez numa is de 90 dias antes da colheita do sémen acima descrito,
е	(1) quer [um dos testes descritos no p numa amostra tomada (5) não	onto II.3.4.2 para a arterite viral dos equídeos foi realizado pela última vez o mais de 30 dias antes da colheita do sémen acima descrito,]
	numa alíquota de todo o sé colheita do sémen acima des	írus para a arterite viral dos equídeos foi realizado com resultado negativo men do garanhão dador tomada (⁵) não mais de seis meses antes da scrito, e uma amostra de sangue tomada na mesma data (⁵) obteve uma de seroneutralização para a arterite viral dos equídeos a uma diluição ara quatro,]
е		.4.3 para a metrite contagiosa dos equídeos foi realizado pela última vez o mais de 60 dias antes da colheita do sémen acima descrito;
II.3.5.3.		n realizados em amostras tomadas (5) antes da primeira colheita de sémen o de colheita no ano em que o sémen acima descrito foi colhido,
e	e os testes descritos no ponto II.3.4 fora e não mais de 90 dias depois da colhe	am realizados pela última vez em amostras tomadas (5) não menos de 14 eita do sémen acima descrito;

UNIÃO EU	ROPEIA					Sér	nen de equíd	leos - Parte B
II.	Informações s	anitárias	I	ll.a. N.º	de referência	do certificado	II.b.	
II.3.6.	foram submeti	dos aos testes	previstos no	ponto II.3.5 e	m amostras to	madas nas se	eguintes datas	:
ор с	g .0	Data de	início (⁵)		Data de am	ostragem para	ı os testes (⁵)	
tificação sémen	Programa de testes	Residência	Colheita de		AVE II.3.4.2.		MCE II.3.4.3.	
Identificação do sémen	Pro	do dador	sémen	AIE II.3.4.1	Amostra de sangue	Amostra de sémen	1.ª amostra	2.ª amostra
(¹) quer	[II.4. Não se	adicionaram ar	ntibióticos ao :	sémen.]				
(¹) quer	[II.4. Adiciono tração n	u-se o seguint o sémen diluíd	e antibiótico, o lo final não inf	ou a seguinte ferior a (⁶):		le antibióticos,		
II.5.	O sémen acima	a descrito foi:						
II.5.1.	colhido, tratado secção I, ponto					zem os requis	itos do anexo	D, capítulo II,
II.5.2.	foi enviado par secção I, ponto							D, capítulo III,
Notas								
Parte I:								
Casa I.12:	O local de	origem corresp	onde ao cent	tro de colheita	de sémen de	onde o séme	n é originário.	
Casa I.13:	O local de do sémen.	destino corresp	onde ao cent	ro de colheita	ou armazenaç	jem de sémen	ou à exploraç	ão de destino
Casa I.23:	Indicar a id	entificação do	contentor e o	número do se	elo.			
Casa I.31:	A identifica	ção do dador o	corresponde à	a identificação	oficial do anir	nal.		
	A data de d	colheita é indic	ada no seguir	nte formato: de	d/mm/aaaa.			
		de aprovação o qual o séme		responde ao i	número de ap	rovação do ce	entro de séme	n indicado na

UNIÃO EUROPEIA Sémen de equídeos - Parte B

II.	Informações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado	II.b.
-----	------------------------	-------	----------------------------------	-------

Parte II:

Indicações para o preenchimento do quadro constante do ponto II.3.6:

Abreviaturas:

AIE-1 Teste para a anemia infeciosa dos equídeos (AIE), primeira ocasião.

AIE-2 Teste para a AIE, segunda ocasião.

AVE-SA1 Teste para a arterite viral dos equídeos (AVE) em amostra de sangue, primeira ocasião.

AVE-SA2 Teste para a AVE em amostra de sangue, segunda ocasião.

AVE-SE1 Teste para a AVE em amostra de sémen, primeira ocasião.

AVE-SE2 Teste para a AVE em amostra de sémen, segunda ocasião.

MCE-11 Teste para a metrite contagiosa dos equídeos (MCE), primeira ocasião, primeira amostra.

MCE-12 Teste para a MCE, primeira ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-11.

MCE-21 Teste para a MCE, segunda ocasião, primeira amostra

MCE-22 Teste para a MCE, segunda ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-21

Instruções:

Para cada sémen identificado na coluna A no exemplo *infra*, o programa de testes (II.3.5.1, II.3.5.2 e/ou II.3.5.3) deve ser descrito na coluna B, e as colunas C e D devem ser preenchidas com as datas exigidas.

As datas em que as amostras foram tomadas para os testes laboratoriais antes da primeira colheita do sémen acima descrito, como exigido nos pontos II.3.5.1, II.3.5.2 e II.3.5.3, são indicadas na linha superior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, nas casas identificadas com AIE-1, AVE-SA1 ou AVE-SE1 e MCE-11 e MCE-12 no exemplo em baixo.

As datas em que as amostras foram tomadas para a repetição dos testes laboratoriais, conforme exigido no ponto II.3.5.2 ou no ponto II.3.5.3, são indicadas na linha inferior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, as casas AIE-2, AVE-SA2 ou AVE-SE2 e MCE-21 e MCE-22 no exemplo em baixo.

ор	testes	Data de início (⁵)		Data de amostragem para os testes (5)					
ação (ge				AVE	.3.4.2.	MCE	II.3.4.3.	
Identificação e sémen	Programa	Residência do dador	Colheita de sémen	AIE II.3.4.1	Amostra de sangue	Amostra de sémen	1.ª amostra	2.ª amostra	
A	В	С	D -	AIE-1	AVE-SA1	AVE-SE1	MCE-11	MCE-12	
A		В		AIE-2	AVE-SA2	AVE-SE2	MCE-21	MCE-22	

⁽¹⁾ Riscar o que não interessa.

(2) Apenas centros de colheita de sémen aprovados constantes da lista prevista no artigo 11.º, n.º 4, da Diretiva 92/65/CEE do Conselho, disponível no sítio web da Comissão:

http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establishments/establishments_vet_field_en.htm

(3) JO L 192 de 23.7.2010, p. 1.

UNI	ÃO EUROPEIA		Sém	en de equídeos - Parte B					
II.	Informações sanitárias	N.º de referência do certificado	II.b.						
(4)	(4) Riscar o(s) programa(s) que não se aplique(m) à remessa.								
(5)	(5) Indicar a data no quadro do ponto II.3.6 (seguir indicações constantes da parte II das Notas).								
(⁶)	Indicar os nomes e as concentrações.								
-	O carimbo e a assinatura devem ser de uma co	or difere	nte da utilizada nas outras menções	do certificado.					
Vet	erinário oficial								
	Nome (em maiúsculas):		Cargo e título:						
	Unidade veterinária local:		N.º da UVL:						
	Data:		Assinatura:						
	Carimbo:								

PARTE C

Modelo de certificado sanitário IC para o comércio na União de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE antes de 1 de setembro de 2010 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário

UNI	ÃO E	UROPEIA	Certificado comercial intra-União
da	l.1.	Expedidor Nome	I.2. N.º de referência do certificado I.2.a. N.º de referência local
ınta		Endereço	I.3. Autoridade central competente
remessa apresentada		Código postal	I.4. Autoridade local competente
ssa s	l.5.	Destinatário Nome	1.6.
eme		Endereço	1.7.
νœ		Código postal	
Parte I: Detalhes relativos	1.8.	País de Código I.9. Região de Código origem	I.10. País de Código I.11. Região de Código destino ISO destino
l Se	l.12.	Local de origem	I.13. Local de destino
all		Centro de sémen	Centro de sémen ☐ Exploração ☐
Det		Nome Número de aprovação Endereço	Nome Número de aprovação
о ::		Código postal	Endereço
art		Codigo postar	Código postal
_	l.14.		1.15.
	1.16.	Meio de transporte	1.17.
		Avião Navio Vagão ferroviário	
		Veículo rodoviário □Outro □ Identificação	
	l.18.	Descrição da mercadoria	I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85
			I.20. Quantidade
	1.21.	Temperatura dos produtos	I.22. Número de embalagens
		De congelação ☐	
	1.23.	Número do selo/do contentor	I.24. Tipo de embalagem
	1.25.	Mercadorias certificadas para:	
		Reprodução artificial	
	1.26.	Trânsito por país terceiro	I.27. Trânsito por Estados-Membros
		País terceiro Código ISO	Estado-Membro Código ISO
		Ponto de saída Código	Estado-Membro Código ISO
		Ponto de entrada N.º do PIF	Estado-Membro Código ISO
	1.28.	Exportação	1.29.
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código	
	1.30.		
	l.31.	Identificação das mercadorias	
		Espécie Identificação do dador (designação científica)	Data de colheita Quantidade

Parte II: Certificação

UNIÃO EUROPEIA

Sémen de equídeos — Parte O

UNIÃO EUROPEIA					Sén	nen de equ	uídeos — P	arte C	
II.	Informaçõe	s sanitárias		II.a.	N.º de referênc	ia do certificado	II.b.		
O abaixo	assinado, ve	terinário oficial	, certifica que:						
II.1.	O centro d comercializ		sémen (²), em	que o sém	nen acima descr	ito foi colhido,	tratado e	armazenado	para
II.1.1.	foi aprovado e é supervisionado pela autoridade competente em conformidade com as condições constantes do anexo D, capítulo I, da Diretiva 92/65/CEE;								
II.1.2.	está situado no território ou, em caso de regionalização, numa parte do território (¹) de um Estado-Membro que, no dia da colheita do sémen e até à data em que o sémen fresco/refrigerado (¹) foi expedido ou, no caso de sémen congelado, até ao termo do período obrigatório de armazenagem de 30 dias (¹) não era considerado infetado com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alíneas a) e b), da Diretiva 2009/156/CE (³);								
II.1.3.	no caso de	sémen conge		rmo do perío	até à data de ex odo obrigatório de 009/156/CE;				
II.1.4.	de sémen	congelado, ate	á ao termo do	período ob	ata de expedição rigatório de arm dos equídeos e o	azenagem de :	30 dias (1),	continha ap	caso penas
II.2.	Todos os 2009/156/C		ım admitidos ı	no centro a	io abrigo do di	sposto nos ar	tigos 4.º e	3.° da Di	iretiva
II.3.	O sémen a	icima descrito	foi colhido de (garanhões d	adores que:				
II.3.1.	no dia da	colheita do sé	men não apres	sentavam qu	ıalquer sinal clín	ico de doença:	s infeciosas	s ou contagi	iosas;
II.3.2.	nos 30 dias	s anteriores à	colheita do sér	men, pelo m	enos, não foram	utilizados para	a cobrição	natural;	
II.3.3.			colheita do sér arterite viral do		nantidos em exp	lorações onde	nenhum eq	uídeo apres	entou
II.3.4.			colheita do sér metrite contagio		nantidos em exp ídeos;	lorações onde	nenhum eq	uídeo apres	entou
II.3.5.					na sido possível u contagiosa nos				
II.3.6.					fetuados num la ado no ponto II.		necido pela	ı autoridade	com-
		[II.3.6.1.			ão em ágar-gel (Itado negativo,]	teste de Coggi	ns) para a	anemia infe	ciosa
e	(¹) quer	[II.3.6.2.			lização para a serológica de ur			s, com resu	ultado
	(¹) quer	[II.3.6.2.			do vírus para a alíquota de todo				com

UNIÃO EUROPEIA

Sémen de equídeos — Parte C

II.	Informaçõe	s sanitárias		II.a.	N.º de referência	a do certificado	II.b.			
е		II.3.6.3.	duas ocasiões em através do isolame	amostras t ento de <i>Tayl</i> n esfregaço	comadas do gara corella equigenitali s genitais colhido	nhão dador com s em fluido pré-e s, pelo menos, c	dos equídeos realizado em um intervalo de sete dias ejaculatório ou numa amos- do prepúcio, da uretra e da			
II.3.7.	foram subm	foram submetidos a um dos seguintes programas de testes (4):								
II.3.7.1.	de sémen e	o garanhão dador residiu ininterruptamente no centro de colheita nos 30 dias que precedem a primeira colheita de sémen e durante o período de colheita, e nenhum equídeo do centro de colheita contactou diretamente com equídeos de estatuto sanitário inferior ao do garanhão dador.								
	caso da me	etrite conta elo menos	giosa dos equídeos	s, numa seg	gunda amostra toi	mada em	(⁵) e, no (⁵), sendo nos no início da época de			
II.3.7.2.	o garanhão contactaran	dador não n com equí	residiu ininterrupta deos de estatuto s	amente no d anitário infe	centro de colheita rior ao do garant	ou outros equíd não dador.	deos do centro de colheita			
	no caso da	metrite co data no pe	ntagiosa dos equíc	leos, numa	segunda amostra	tomada em	(⁵) e, (⁵), enos no início da época de			
е		numa amo	scrito no ponto II.3. stra de sangue tor intes da colheita de	nada em		dos equídeos fo (⁵), ser	oi realizado pela última vez ndo esta data não mais de			
θ	(¹) quer	vez numa	estes descritos no p amostra tomada el colheita do sémen a	n	·····	viral dos equídeo (⁵), sendo esta	os foi realizado pela última data não mais de 30 dias			
	(¹) quer	confirmada garanhão	ı por um teste de	isolamento	o do vírus realiza	ado numa alíqu	erite viral dos equídeos foi ota de todo o sémen do data não mais de um ano			
II.3.7.3.	do sémen em	congelade	o e não antes	de 14 dia , no caso d	s após a colhe	eita do sémen	30 dias de armazenagem , em amostras tomadas s, numa segunda amostra			
II.4.			crito foi colhido, tr , capítulos II e III, d			oortado em con	dições que satisfazem os			
Notas										
Parte I:										
Casa I.12:	O local de	origem cor	responde ao centro	de colheit	a de sémen de c	nde o sémen é	originário.			
Casa I.13:	O local de sémen.	destino con	responde ao centro	de colheita	ı ou armazenager	n de sémen ou à	à exploração de destino do			

Casa I.23: Indicar a identificação do contentor e o número do selo.

UNIÃO EUROPEIA

Sémen de equídeos — Parte C

н.		informações sanitarias	ıı.a.	N.º de referencia do certificad	0 11.D.				
Cas	sa I.31:	A identificação do dador corresponde à	a identificaçã	áo oficial do animal.					
		A data de colheita é indicada no segui	nte formato:	dd/mm/aaaa.					
	O número de aprovação do centro corresponde ao número de aprovação do centro de sémen indicado na casa I.12 onde o sémen foi colhido.								
Pai	rte II:								
(1)	Riscar	o que não interessa.							
(²)	Apenas centros de colheita de sémen aprovados constantes da lista prevista no artigo 11.º, n.º 4, da Diretiva 92/65/CEE, disponível no sítio web da Comissão:								
	http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establishments/establishments_vet_field_en.htm								
(3)	JO L 1	92 de 23.7.2010, p. 1.							
(4)	Riscar	o(s) programa(s) que não se aplique(m)	à remessa.						
(⁵)	Indicar	a data.							
_	O carim	nbo e a assinatura devem ser de uma co	or diferente d	da utilizada nas outras mençõe	es do certificado.				
Vet	erinário	oficial ou inspetor oficial							
	Noi	me (em maiúsculas):		Cargo e	título:				
	Unidade veterinária local: N.º da UVL:								
	Dat	ta:		Assinatu	ra:				
	Car	rimbo:							

PARTE D

Modelo de certificado sanitário ID para o comércio na União de remessas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 ou antes de 1 de setembro de 2010 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de armazenagem de sémen aprovado

UNI	ÃO E	UROPEIA	Certificado comercial intra-União					
da	l.1.	Expedidor Nome	I.2. N.º de referência do certificado l.2.a. N.º de referência local					
nta		Endereço	I.3. Autoridade central competente					
rese		Código postal	I.4. Autoridade local competente					
remessa apresentada	1.5.	Destinatário Nome Endereço	I.6. Número(s) dos certificados originais associados Número(s) dos documentos de acompanhamento					
à rem		Código postal	1.7.					
Parte I: Detalhes relativos	1.8.	País de Código I.9. Região de Código origem ISO origem	I.10. País de Código I.11. Região de Código destino ISO destino					
alhes re	l.12.	Local de origem Centro de sémen □	I.13. Local de destino Centro de sémen ☐ Exploração ☐					
l: Deta		Nome Número de aprovação Endereço	Nome Número de aprovação Endereço					
ıre		Código postal	Código postal					
Pe	1.14.		1.15.					
	l.16.	Meio de transporte	1.17.					
		Avião						
	l.18.	Descrição da mercadoria	I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85					
			I.20. Quantidade					
	I.21.	Temperatura dos produtos De congelação □	I.22. Número de embalagens					
	1.23.	Número do selo/do contentor	I.24. Tipo de embalagem					
	1.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □						
	1.26.	Trânsito por país terceiro	I.27. Trânsito por Estados-Membros					
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código Ponto de entrada N.º do PIF	Estado-Membro Código ISO Estado-Membro Código ISO Estado-Membro Código ISO					
	1.28.	Exportação	1.29.					
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código						
	1.30.							
		Identificação das mercadorias Espécie Identificação do dador (designação científica)	Data de colheita Quantidade					

II: Certificação

Parte

UNIÃO EUROPEIA

Sémen de equídeos — Parte D

Informações sanitárias II.a. N.º de referência do certificado O abaixo assinado, veterinário oficial, certifica que o sémen acima descrito: (1) quer [11.1. foi colhido, tratado e armazenado durante um período mínimo de 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (2) situado no Estado-Membro de origem do sémen e que funciona e é supervisionado em conformidade com do anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE (3), e de onde o sémen foi transportado para o centro de armazenagem de sémen indicado na casa I.12 situado no mesmo Estado-Membro de origem do sémen em condições sanitárias e de certificação veterinária pelo menos tão rigorosas como as previstas [na parte A do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] [na parte B do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] (1) quer [na parte C do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] (1) quer [na Decisão 95/307/CE;]] foi colhido, tratado e armazenado durante um período mínimo de 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (²) situado na União e que funciona e é supervisionado em (1) quer [II.1. conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, e foi transportado para o centro de armazenagem de sémen indicado na casa I.12 em conformidade (1) quer [a parte A do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] [a parte B do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] (1) quer (1) quer [a parte C do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] (1) quer [a parte D do anexo I da Decisão 2010/470/UE;] (1) quer [a Decisão 95/307/CE;]] (1) quer []].1. foi colhido, tratado e armazenado num centro de colheita de sémen aprovado (2) situado num país terceiro ou em parte(s) de um país terceiro enumerados nas colunas 2 e 4 do anexo I da Decisão 2004/211/CE que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CE, e foi importado para a União segundo o disposto no artigo 4.º da Decisão 2004/211/CE em conformidade com: (1) quer [a parte 2, secção A, do anexo II da Decisão 2010/471/UE;] (1) quer [a parte 2, secção B, do anexo II da Decisão 2010/471/UE;] [a parte 2, secção C, do anexo II da Decisão 2010/471/UE;] (1) quer [a parte 2, secção D, do anexo II da Decisão 2010/471/UE;] (1) quer [a Decisão 96/539/CE;]] foi armazenado num centro de armazenagem de sémen aprovado (2) indicado na casa I.12, que fun-11.2. ciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 2, e secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE;

Notas

11.3.

Parte I:

Casa I.6: Os números dos certificados originais associados ou dos documentos de acompanhamento devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários [INTRA ou DVCE] que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao presente certificado.

foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23.

UNIÃO EUROPEIA

Carimbo:

Sémen de equídeos — Parte D

II. Informações sanitárias II.a. N.º de referência do certificado II.b.										
Cas	Casa I.12: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido.									
Cas	Casa I.13: O local de destino corresponde ao centro de colheita ou armazenagem de sémen ou à exploração de destino do sémen.									
Cas	Casa I.23: Indicar a identificação do contentor e o número do selo.									
Cas	Casa I.31: A identificação do dador corresponde à identificação oficial do animal. A data de colheita é indicada no seguinte formato: dd/mm/aaaa.									
Part	Parte II:									
(¹)	Riscar	o que não interessa.								
		s centros de colheita ou armazenagem de 17.°, n.° 3, alínea b), da Diretiva 92/65/Ct								
1	http://e	c.europa.eu/food/animal/approved_establis	shments/est	ablishments_vet_field_en.htm						
1	http://e	c.europa.eu/food/animal/semen_ova/equin	e/index_en.	htm						
(³) ,	JO L 2	68 de 14.9.1992, p. 54.								
-	O carir	nbo e a assinatura devem ser de uma co	or diferente	da utilizada nas outras menções	do certificado.					
Vete	erinário	oficial ou inspetor oficial								
	Nome	(em maiúsculas):		C	cargo e título:					
	Unidad	de veterinária local:		N	I.º da UVL:					
	Data:			Д	ssinatura:					

ANEXO II

MODELOS DE CERTIFICADOS SANITÁRIOS PARA O COMÉRCIO NA UNIÃO DE REMESSAS DE ÓVULOS E EMBRIÕES DE ANIMAIS DA ESPÉCIE EQUINA

PARTE A

Modelo de certificado sanitário IIA para o comércio na União de remessas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos ou produzidos em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedidos por uma equipa de colheita ou produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários

UNI	ÃO E	UROPEIA	Certificado comercial intra-União						
	l.1.	Expedidor Nome		N.º de referência do certificado	I.2.a. N.º de referência local				
ada		Endereço	1.3.	I.3. Autoridade central competente					
resenta		Código postal	1.4.	Autoridade local comp	petente				
ssa ap	I.5.	Destinatário Nome	1.6.						
à reme		Endereço Código postal	1.7.						
Parte I: Detalhes relativos à remessa apresentada	1.8.	País de Código I.9. Região de Código origem ISO origem		País de Código destino ISO	go I.11. Região de Código destino				
lhes	l.12.	Local de origem	l.13.	Local de destino					
Deta		Equipa embriões 🗌		Exploração [☐ Equipa embriões ☐				
rte I:		Nome Número de aprovação Endereço		Nome Endereço	Número de aprovação				
Pa		Código postal		Código postal					
	l.14.		l.15.						
	l.16.	Meio de transporte	1.17.						
		Avião Navio Vagão ferroviário Veículo rodoviário Outro Identificação							
	l.18.	Descrição da mercadoria		I.19. Código	do produto (Código SH) 05 11 99 85				
					I.20. Quantidade				
	I.21.	Temperatura dos produtos Ambiente ☐ De refrigeração ☐ De cong	elação		I.22. Número de embalagens				
	1.23.	Número do selo/do contentor			I.24. Tipo de embalagem				
	1.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □							
	1.26.	Trânsito por país terceiro	1.27.	Trânsito por Estados-	-Membros				
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código Ponto de entrada N.º do PIF		Estado-Membro Estado-Membro Estado-Membro	Código ISO Código ISO Código ISO				
	1.28.	Exportação	1.29.						
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código							
	1.30.								
	l.31.	Identificação das mercadorias							
		Espécie Categoria Identificação (designação científica)	do dad	dor Data de colh	neita Quantidade				

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte A

n colhidos, tratados e sionada em conformi.).] tos foram produzidos, a e supervisionada em 92/65/CEE.] D, capítulo III, secção								
sionada em conformi-).] tos foram produzidos, a e supervisionada em a 92/65/CEE.]								
sionada em conformi-).] tos foram produzidos, a e supervisionada em a 92/65/CEE.]								
a e supervisionada em . 92/65/CEE.]								
D, capítulo III, secção								
s embriões obtidos <i>in vivo</i> acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D, capítulo III, secção ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE.]								
s óvulos obtidos <i>in vivo</i> acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D, capítulo III, secção II, onto 2, da Diretiva 92/65/CEE.]								
anexo D, capítulo III,								
anexo D, capítulo III,								
4.°, n.º 5, da Diretiva osto nos artigos 4.º e								
nexo D, capítulo IV, ponto 4, da Diretiva 92/65/CEE;								
nos 30 dias anterior à s referidas nos pontos								
capítulo pertinente do realizados num labo- eridos estão incluídos) n.º 882/2004 (⁵), do								
ão em ágar-gel (teste om resultado negativo, a pelo menos 14 dias pela última vez numa dias antes da data de								
ação do agente reali-), colhidas durante o la fossa clitoridiana e								
os cap reeri ma p di								

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte A

II.	Informações	sanitárias	II.a.	N.º de referência d	o certificado	II.b.				
(¹) quer	[II.3.4.2.1.	em duas ocasiões com um no caso de isolamento de <i>Ta</i> um período de pelo menos amostras do animal dador, o transporte,]	a <i>ylorella equ</i> s sete dias,	<i>igenitalis</i> após cultur instalada no prazo	a em condiçõ de 24 hora	es microaerofílicas durante as depois da colheita das				
(¹) e/quer	[11.3.4.2.2.	4.2.2. numa ocasião em (⁶), no caso de deteção do genoma de <i>Taylorella equigenitalis</i> por um teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) ou PCR em tempo real, realizado no período de 48 horas após a colheita das amostras do animal dador.]								
	As amostras referidas nos pontos II.3.4.2.1 e II.3.4.2.2 não foram colhidas, em caso algum, antes de decorridos sete dias (tratamento sistémico) ou 21 dias (tratamento local) após o tratamento do garanhão dador com antimicrobianos e foram colocadas num meio de transporte com carvão ativado, como o Amies, antes da expedição para o laboratório.									
(¹) quer	[II.4.	Os embriões acima descrito sémen que foi colhido, trata tos do anexo D, capítulo I 92/65/CEE.]	do, armazer	ado e transportado	em condições	s que cumprem os requisi-				
(¹) quer	[II.4.	.4. Os embriões acima descritos foram concebidos por fertilização <i>in vitro</i> de óvulos que respeitam as condições enunciadas no anexo D, capítulo III, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE com sémen que foi colhido, tratado, armazenado e transportado em condições que cumprem os requisitos do anexo D, capítulo I, secção I, capítulo II, secção I, e capítulo III, secção I, da Diretiva 92/65/CEE.]								
(¹) quer	[II.4.	Os óvulos não estiveram en	n contacto c	om sémen da espé	cie equina.]					
	II.5.	Os óvulos ou embriões acim selado em conformidade cor ostenta o número indicado i	n o anexo D	, capítulo III, secção						
Notas										
Parte I:										
Casa I.12:		le origem corresponde à equ ı à colheita/produção dos óvu			à equipa de p	produção de embriões que				
Casa I.13:		le destino corresponde à equ ão de destino dos óvulos/em		eita de embriões, à	equipa de pi	rodução de embriões ou à				
Casa I.23:	Indicar a	identificação do contentor e	o número d	o selo.						
Casa I.31:		a: especificar se se trata de e embriões micromanipulados.	embriões ob	tidos <i>in vivo</i> , óvulos	obtidos in viv	vo, embriões produzidos in				
	A identifi	cação do dador corresponde	à identifica	ção oficial do anima	l.					
Doub. II	A data d	e colheita é indicada no seg	uinte formato	o: dd/mm/aaaa.						
Parte II:										
(1) Riscar	o que não ir	nteressa.								

(²) Apenas equipas de colheita ou produção de embriões aprovadas constantes da lista prevista no artigo 11.º, n.º 4, da Diretiva 92/65/CEE, disponível no sítio *web* da Comissão:

 $http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establishments/establishments_vet_field_en.htm$

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte A

II.	Informações sanitárias	N.º de referência	do certificado	II.b.								
(³) J(JO L 268 de 14.9.1992, p. 54.											
(⁴) J(JO L 192 de 23.7.2010, p. 1.											
(⁵) J(JO L 165 de 30.4.2004, p. 1.											
(⁶) In	Indicar a data.											
– 0	carimbo e a assinatura devem ser de uma co	or diferente	da utilizada nas ou	tras menções	do certificado.							
Veteri	nário oficial ou inspetor oficial											
	Nome (em maiúsculas):		Car	go e título:								
	Unidade veterinária local: N.º da UVL:											
	Data: Assinatura:											
	Carimbo:											

PARTE B

Modelo de certificado sanitário IIB para o comércio na União de remessas de reservas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos, tratados e armazenados em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedidos depois de 31 de agosto de 2010 por uma equipa de colheita ou de produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários

UNI	JNIÃO EUROPEIA					Certificado comercial intra-União					
da	l.1.	Expedidor Nome			l.2.	N.º de i certifica		ncia do	I.	2.a. N.º de re local	ferência
- Surta		Endereço I Código postal I				Autorida	ade ce	ntral comp	etente		
brese						Autorida	ade lo	cal compet	ente		
remessa apresentada	I.5.	Destinatário Nome			I.6.						
þ		Endereço Código postal			1.7.						
Parte I: Detalhes relativos	1.8.	País de Código I.9. Re origem ISO orig	gião de Co gem	ódigo	l.10.	País de destino		Código ISO	l.11.	Região de destino	Código
es	l.12.	Local de origem			l.13.	Local de	e dest	ino	'		
tall		Equipa embri	ões 🗌			Ex	ploraç	ão 🔲		Equipa emb	oriões 🗌
De			de aprovação			Nome			Núm	ero de aprova	ção
e ::		Endereço				Endereg					
Parl		Código postal				Código	postai				
	1.14.										
	l.16.	S. Meio de transporte									
		Avião									
	l.18.	B. Descrição da mercadoria					l.19. (-	produt 5 11 9	o (Código SH) 9 85)
								1.	20. Qı	ıantidade	
	1.21.	Temperatura dos produtos						1.	22. Nú	imero de emb	alagens
		Ambiente De refrigera	ção 🔲 De	e conge	lação						
	1.23.	Número do selo/do contentor						1.	24. Tip	oo de embalag	jem
	1.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial ☐									
	1.26.	Trânsito por país terceiro			1.27.	Trânsito	por E	stados-Me	mbros		
		País terceiro Código	ISO			Estado-	Memb	ro		Código ISO	
		Ponto de saída Código				Estado-				Código ISO	
		Ponto de entrada N.º do	PIF			Estado-	Memb	ro		Código ISO	
	1.28.	8. Exportação			1.29.						
		País terceiro Código	ISO								
		Ponto de saída Código									
	1.30.										
		Identificação das mercadorias Espécie Categor designação científica)	ia Iden	itificação	o do	dador	Da	ta de colh	eita	Quan	tidade

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte B

(i) assinado [ii.1. [ii.1.	zenados por uma equipa de co o anexo D, capítulo I, secção lo Os embriões produzidos <i>in v</i> tratados e armazenados por ur conformidade com o anexo D, Os embriões obtidos <i>in vivo</i> aciponto 1, da Diretiva 92/65/CEE	na descritos satisfazem os requisitos do anex	ada em conformidade com escritos foram produzidos, vada e supervisionada em va 92/65/CEE.]			
[II.1. [II.2.	Os embriões obtidos <i>in vivo</i> /óv zenados por uma equipa de co o anexo D, capítulo I, secção los embriões produzidos <i>in vivo</i> tratados e armazenados por un conformidade com o anexo D, Os embriões obtidos <i>in vivo</i> acimos obtidos <i>in vivo</i> acimos obtidos <i>in vivo</i> acimos óvulos obtidos <i>in vivo</i> acimos conformidades obtidos <i>in vivo</i> acimos obtidos <i>in vivo</i> acimos conformidades obtidos <i>in vivo</i> acimos obtidos <i>in vivo</i> acimos conformidades obtidos conformidades	olheita de embriões (²) aprovada e supervision III, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE.] itro/embriões micromanipulados (¹) acima de ma equipa de produção de embriões (²) apro capítulo I, secção III, pontos 1 e 2, da Direti ima descritos satisfazem os requisitos do anexa descritos satisfazem os requisitos do anexa descritos satisfazem os requisitos do anexa	ada em conformidade com escritos foram produzidos, vada e supervisionada em va 92/65/CEE.]			
[II.1. [II.2.	zenados por uma equipa de co o anexo D, capítulo I, secção lo Os embriões produzidos <i>in v</i> tratados e armazenados por ur conformidade com o anexo D, Os embriões obtidos <i>in vivo</i> aciponto 1, da Diretiva 92/65/CEE	olheita de embriões (²) aprovada e supervision III, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE.] itro/embriões micromanipulados (¹) acima de ma equipa de produção de embriões (²) apro capítulo I, secção III, pontos 1 e 2, da Direti ima descritos satisfazem os requisitos do anexa descritos satisfazem os requisitos do anexa descritos satisfazem os requisitos do anexa	ada em conformidade com escritos foram produzidos, vada e supervisionada em va 92/65/CEE.]			
[II.2. [II.2.	tratados e armazenados por un conformidade com o anexo D, Os embriões obtidos <i>in vivo</i> aciponto 1, da Diretiva 92/65/CEE Os óvulos obtidos <i>in vivo</i> acim	ma equipa de produção de embriões (2) apro capítulo I, secção III, pontos 1 e 2, da Direti ima descritos satisfazem os requisitos do ane: E.]	vada e supervisionada em va 92/65/CEE.] xo D, capítulo III, secção II,			
[II.2.	ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE Os óvulos obtidos <i>in vivo</i> acim	E.] na descritos satisfazem os requisitos do anex				
			o D. contrulo III. consão II.			
[II.2.		Os óvulos obtidos <i>in vivo</i> acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D, capítulo III, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.]				
	(1) quer [II.2. Os embriões obtidos in vivo acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D, car ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE.] (1) quer [II.2. Os évulos obtidos in vivo acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D, car ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.] (1) quer [II.2. Os embriões produzidos in vitro acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D, car ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.]					
(¹) quer [II.2. Os embriões micromanipulados acima descritos satisfazem os requisitos do a secção II, ponto 4, da Diretiva 92/65/CEE.]						
II.3.	Os óvulos ou embriões acima	descritos provêm de éguas dadoras que:				
II.3.1.	2009/156/CE (4) nas quais só	foram admitidos equídeos que cumprem o				
II.3.2.			etiva 92/65/CEE;			
II.3.3.						
II.3.4.	ou a um teste ELISA para a an em(3), sendo esta ou embriões, e o último teste t	emia infeciosa dos equídeos realizado numa a a data nos últimos 30 dias antes da data da foi realizado numa amostra de sangue tomad	amostra de sangue tomada primeira colheita de óvulos la em			
II.3.5.	através do isolamento de <i>Tayl</i> realizado com resultados nega antes da data da primeira fossa clitoridiana e dos seios d	lorella equigenitalis após cultura com uma d tivos em cada caso em amostras tomadas, o colheita de óvulos ou embriões, das clitoridianos em dois ciclos éstricos consecuti	uração de sete a 14 dias, durante os últimos 30 dias superfícies mucosas da vos em			
[II.4.	sémen que foi colhido, tratado,	, armazenado e transportado em condições o	que cumprem os requisitos			
	II.3.1. II.3.2. II.3.3. II.3.4.	 II.3.1. provêm de explorações que r 2009/156/CE (4) nas quais só 5.º ou nos artigos 12.º a 16.º III.3.2. cumprem os requisitos adicion III.3.3. não foram utilizadas para rep colheita de óvulos ou embriõe e a data de colheita dos óvulo III.3.4. foram submetidas, com resultar ou a um teste ELISA para a an em	 II.3.1. provêm de explorações que respeitam as condições estabelecidas no ard 2009/156/CE (*) nas quais só foram admitidos equídeos que cumprem o 5.º ou nos artigos 12.º a 16.º da Diretiva 2009/156/CE; II.3.2. cumprem os requisitos adicionais do anexo D, capítulo IV, ponto 4, da Diretiva 2009/156/CE; II.3.3. não foram utilizadas para reprodução natural pelo menos nos 30 dias que colheita de óvulos ou embriões e entre a data da primeira amostra referida e a data de colheita dos óvulos e embriões; II.3.4. foram submetidas, com resultado negativo, a um teste de imunodifusão em a ou a um teste ELISA para a anemia infeciosa dos equídeos realizado numa em			

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte B

OITIAO EOI		1			ce de equideos i dite b		
II.	Inform	ações sanitárias	II.a. N.º de referêr	ncia do certificado	II.b.		
(¹) quer	[11.4.	Os embriões acima descritos foram concebidos por fertilização <i>in vitro</i> de óvulos que respeitam as condições do anexo D, capítulo III, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE com sémen que foi colhido, tratado, armazenado e transportado em condições que cumprem os requisitos do anexo D, capítulo I, secção I, capítulo II, secção I, da Diretiva 92/65/CEE.]					
(1) quer	[11.4.	Os óvulos não estiveram em cor	m contacto com sémen da espécie equina.]				
	II.5.		descritos foram enviados para o local de carregamento num contentor o anexo D, capítulo III, secção II, ponto 6, da Diretiva 92/65/CEE e que casa I.23.				
Notas	Notas						
Parte I:							
Casa I.12:	Casa I.12: O local de origem corresponde à equipa de colheita de embriões ou à equipa de produção de embriões que procedeu à colheita/produção dos óvulos/embriões.						
Casa I.13:	O	local de destino corresponde à ec ploração de destino dos óvulos/er	quipa de colheita de embrio mbriões.	ões, à equipa de p	rodução de embriões ou à		
Casa I.23:	Inc	dicar a identificação do contentor o	e o número do selo.				
Casa I.31:	Casa I.31: Categoria: especificar se se trata de embriões obtidos <i>in vivo</i> , óvulos obtidos <i>in vivo</i> , embriões produzidos <i>in vitro</i> ou embriões micromanipulados.						
	A identificação do dador corresponde à identificação oficial do animal.						
	A data de colheita é indicada no seguinte formato: dd/mm/aaaa.						
	O número de aprovação da equipa corresponde à equipa de colheita de embriões ou à equipa de produção de embriões que procedeu à colheita/produção dos óvulos/embriões.						
Parte II:							
(1) Riscar	o que	não interessa.					
(²) Apenas equipas de colheita ou produção de embriões aprovadas constantes da lista prevista no artigo 11.º, n.º 4, da Diretiva 92/65/CEE, disponível no sítio <i>web</i> da Comissão:							
http://e	c.europ	a.eu/food/animal/approved_establis	shments/establishments_ve	t_field_en.htm.			
(³) Indicar	(³) Indicar a data.						
(⁴) JO L 1	192 de :	23.7.2010, p. 1.					
— O cariı	 O carimbo e a assinatura devem ser de uma cor diferente da utilizada nas outras menções do certificado. 						
Veterinário	Veterinário oficial ou inspetor oficial						
Nor	ne (em	maiúsculas):		Cargo e título:			
Unio	dade ve	eterinária local:	N.º da UVL:				
Data	a:			Assinatura:			
Car	Carimbo:						

PARTE C

Modelo de certificado sanitário IIC para o comércio na União de remessas de reservas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos, tratados e armazenados em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE antes de 1 de setembro de 2010 e expedidos depois de 31 de agosto de 2010 por uma equipa de colheita de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários

UNI	IIAO EUROPEIA Certificado comercial intra-União							
da	l.1.	Expedidor Nome Endereço	I.2. N.º de referência do certificado local					
enta		Código postal	I.3. Autoridade central competente					
pres		Courgo postal	I.4. Autoridade local competente					
remessa apresentada	1.5.	Destinatário Nome Endereço	1.6.					
'n		Código postal	1.7.					
I: Detalhes relativos	1.8.	País de Código I.9. Região de Código origem ISO origem	go I.10. País de Código I.11. Região de Código destino ISO destino					
etalhes	1.12.	. Local de origem Equipa embriões Nome Número de aprovação	I.13. Local de destino Exploração Nome Endereço Código postal					
Parte I: D		Endereço Código postal						
P.	1.14.		l.15.					
	1.16.	. Meio de transporte	1.17.					
		Avião Navio Vagão ferroviário Veículo rodoviário Outro Identificação						
	l.18.	. Descrição da mercadoria	I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85					
			I.20. Quantidade					
	I.21.	. Temperatura dos produtos De congelação □	I.22. Número de embalagens					
	1.23.	. Número do selo/do contentor	I.24. Tipo de embalagem					
	1.25.	. Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □						
	1.26.	Trânsito por país terceiro	I.27. Trânsito por Estados-Membros					
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código Ponto de entrada N.º do PIF	Estado-Membro Código ISO Estado-Membro Código ISO Estado-Membro Código ISO					
	1.28.	. Exportação	1.29.					
		País terceiro Código ISO Ponto de saída Código						
	1.30.							
	I.31.	. Identificação das mercadorias Espécie Categoria Iden (designação científica)	ntificação do dador Data de colheita Quantidade					

Parte II: Certificação

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte C

II. Informações sanitárias II.a. N.º de referência do certificado II.b.

O abaixo assinado, veterinário oficial, certifica que:

- II.1. Os óvulos/embriões (¹) acima descritos foram colhidos por uma equipa de colheita (²) aprovada pela autoridade competente e tratados num laboratório adequado.
- II.2. Os óvulos/embriões (1) foram colhidos de éguas dadoras que:
- II.2.1. no dia da colheita se encontravam em instalações situadas no território ou, no caso de regionalização, numa parte do território de um Estado-Membro que não era considerado infetado com peste equina em conformidade com o artigo 5.°, n.° 2, alíneas a) e b), da Diretiva 2009/156/CE (³);
- II.2.2. se encontravam em explorações submetidas a controlo veterinário que, no dia da colheita, satisfaziam as condições estabelecidas no artigo 4.º da Diretiva 2009/156/CE;
- II.2.3. antes da colheita, foram mantidas em explorações isentas de sinais clínicos de metrite contagiosa dos equídeos durante 60 dias;
- II.2.4. não foram utilizadas para a cobrição natural no período de 30 dias anterior à colheita dos óvulos/embriões (1);
- II.2.5. tanto quanto seja do seu conhecimento e lhe tenha sido possível verificar, não estiveram em contacto com equídeos que sofressem de uma doença infeciosa ou contagiosa nos 15 dias imediatamente anteriores à colheita dos óvulos/embriões (1);
- II.2.6. no dia da colheita não apresentavam qualquer sinal clínico de doenças infeciosas ou contagiosas.
- II.3. Os óvulos/embriões (¹) foram colhidos, tratados, armazenados e transportados em condições que cumprem os requisitos do anexo D da Diretiva 92/65/CEE.
- II.4. O sémen utilizado na inseminação artificial das éguas dadoras cumpre os requisitos da Diretiva 92/65/CEE (4) (1).
- II.5. Os óvulos utilizados na produção *in vitro* de embriões cumprem os requisitos da Diretiva 92/65/CEE (1).

Notas

Parte I:

- Casa I.12: O local de origem corresponde à equipa de colheita de embriões que procedeu à colheita dos óvulos/embriões.
- Casa I.13: O local de destino corresponde à equipa de colheita de embriões, à equipa de produção de embriões ou à exploração de destino dos óvulos/embriões.
- Casa I.23: Indicar a identificação do contentor e o número do selo.
- Casa I.31: Categoria: especificar se se trata de embriões obtidos *in vivo*, óvulos obtidos *in vivo*, embriões produzidos *in vitro* ou embriões micromanipulados.
 - A identificação do dador corresponde à identificação oficial do animal.
 - A data de colheita é indicada no seguinte formato: dd/mm/aaaa.
 - O número de aprovação da equipa corresponde à equipa de colheita de embriões que procedeu à colheita dos óvulos/embriões.

Parte II:

- (1) Riscar o que não interessa.
- (2) Apenas equipas de colheita de embriões aprovadas constantes da lista prevista no artigo 11.º, n.º 4, da Diretiva 92/65/CEE, disponível no sítio web da Comissão:

http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establishments/establishments_vet_field_en.htm.

UNIÃO EUROPEIA

Óvulos e embriões de equídeos - Parte C

II.	Informações sanitárias	II.a. N.º de referência do certificado		II.b.				
(⁴) Na	 JO L 192 de 23.7.2010, p. 1. Não se aplica aos óvulos. O carimbo e a assinatura devem ser de uma cor diferente da utilizada nas outras menções do certificado. 							
Veterinário oficial ou inspetor oficial								
	Nome (em maiúsculas):	Cargo e título:						
	Unidade veterinária local:	N.º da UVL:						
	Data:	Assinatura:						
	Carimbo:»							

ANEXO II

Os anexos I e II da Decisão 2010/471/UE são alterados do seguinte modo:

1. No anexo I, a parte 2 passa a ter a seguinte redação:

«PARTE 2

Secção A

MODELO 1 – Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de sémen de animais da espécie equina colhido em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedido de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário

PAI	5							Cert	tificado veterinári	o para a UE		
	l.1.	Expedidor Nome				1.2.	cado	ência do certi				
_ a		Endereço				I.3. Autoridade central competente						
pedid		Tel.				1.4.	Autoridade	local competer	nte			
à remessa expedida	l.5.	Destinatário Nome Endereço				I.6.	Pessoa resp Nome Endereço	oonsável pela	carga na UE			
os à re		Código postal Tel.					Código postal Tel.					
Parte I: Detalhes relativos	l.7.	País de origem	Código ISO	l.8. Região de origem	Código	1.9.	País de destino	Código ISO	I.10. Região de destino	Código 		
all	l.11.	Local de origem	ı			1.12.	Local de de	stino				
Del			Cen	ntro de sémen 🔲		Centro de sémen ☐ Exploração ☐						
arte I:		Nome Endereço		Número de apre	ovação		Nome Endereço		Número de	aprovação		
"		Código postal					Código post	tal				
	l.13.	3. Local de carregamento				l.14.	Data da par	tida				
	l.15.	Meio de transpo	orte			l.16.	PIF de entra	ada na UE				
	Avião Navio Vagão ferroviário			viário 🔲								
		Veículo rodoviár Identificação Referência docu	<u> </u>	Outro 🗌		1.17.						
	l.18.	Descrição da me	ercadoria				I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85					
								1.20	0. Quantidade			
	l.21.							1.22	2. Número de emb	palagens		
	1.23.	Número do selo	/do content	or		1.24.						
	l.25.	Mercadorias cer Reprodução arti	-	ıra:								
	I.26.	Para trânsito atr País terceiro	ravés da U	E para um país terc Código ISO	eiro 🔲	1.27.	Para import	ação ou admi	ssão na UE			
	l.28.	Identificação das	s mercadori	as								
		Espécie (designação cien	tífica)	Identificação do dad	dor		ata de colhe	eita	Quantida	de		

	PAÍS			Sámor	ı de equídeos – Secção A						
		nformações sanitárias	II.a.								
	O abaixo a		rias II.a. N.º de referência do certificado II.b. o oficial do país exportador (²)								
ção	II.1.	O centro de colheita de sémen (3) em que o sémen acima descrito foi colhido, tratado e armazenado para exportação para a União foi aprovado e é supervisionado pela autoridade competente em conformidade com as condições constantes do anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE (4).									
Parte II: Certificação	II.2.	Durante o período que começa 30 dias antes da data da primeira colheita do sémen acima descrito até à data em que o sémen fresco ou refrigerado foi expedido ou, no caso de sémen congelado, até ao final do período de armazenagem de 30 dias, o centro de colheita de sémen:									
Parte I	II.2.1.	estava situado no país exportador Diretiva 2009/156/CE (⁵), na parte c		aso de regionalização em conformid do país exportador que:	ade com o artigo 13.º da						
_		 não eram considerados infetado b), da Diretiva 2009/156/CE, 	s com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alíneas a) e								
				ielite equina venezuelana durante um período de pelo menos dois anos,							
		estiveram indemnes de mormo	e tripanoss	somíase durante um período de pelo	menos seis meses;						
	II.2.2.	respeitava as condições aplicávei 2009/156/CE e, em especial:	s a uma	exploração estabelecidas no artig	o 4.°, n.° 5, da Diretiva						
	(¹) quer			na doença mencionada em baixo, presentes na exploração foram abatic							

- - de qualquer tipo de encefalomielite equina, durante um período de pelo menos seis meses desde o dia em que foram abatidos os equídeos atingidos pela doença,
 - de anemia infeciosa dos equídeos (AIE) durante, pelo menos, o período necessário para obter um resultado negativo num teste de imunodifusão em ágar-gel (teste AGID ou de Coggins) realizado em amostras tomadas, após o abate dos animais infetados, em duas ocasiões com três meses de intervalo, a partir de cada um dos animais restantes,
 - de estomatite vesiculosa (EV), durante um período de pelo menos seis meses desde o último caso registado,
 - de raiva, durante um período de pelo menos um mês desde o último caso registado,
 - de carbúnculo, durante um período de pelo menos 15 dias desde o último caso registado,]
- (1) quer [11.2.2.1. no seguimento de um caso de uma doença mencionada em baixo, todos os animais das espécies sensíveis a essa doença presentes na exploração foram abatidos ou mortos e as instalações foram desinfetadas, e a exploração esteve indemne durante um período de pelo menos 30 dias de qualquer tipo de encefalomielite equina, anemia infeciosa dos equídeos, estomatite vesiculosa e raiva ou, no caso do carbúnculo, de 15 dias desde a data em que, após a eliminação dos animais, a desinfeção das instalações foi efetuada de modo satisfatório;]
- II.2.3. continha apenas equídeos isentos de sinais clínicos de arterite viral dos equídeos e metrite contagiosa dos eauídeos.
- II.3. Antes de entrarem no centro de colheita de sémen, os garanhões dadores e todos os outros equídeos que se encontravam no centro:
- permaneceram ininterruptamente durante um período de três meses (ou desde a entrada, caso tenham sido II.3.1. diretamente importadas de um Estado-Membro da União durante o período de três meses) no país exportador ou, em caso de regionalização em conformidade com o artigo 13.º da Diretiva 2009/156/CE, na parte do território do país exportador que, durante esse período:
 - não eram considerados infetados com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alíneas a) e b), da Diretiva 2009/156/CE,
 - estiveram indemnes de encefalomielite equina venezuelana durante um período de pelo menos dois anos,
 - estiveram indemnes de mormo e tripanossomíase durante um período de pelo menos seis meses,

PAÍS				Sémen de equídeos - Secção A
II.	Inform	nações sanita	árias	II.a. N.º de referência do certificado II.b.
(¹) quer	II.3.2.			m país exportador que, no dia de admissão no centro, se encontrava indemne de (EV) durante um período de pelo menos seis meses;]
(¹) quer	II.3.2.	resultado um resulta Vacinas p	negativo a ui ado negativo	m teste de neutralização do vírus para a estomatite vesiculosa (EV) realizado com ima diluição serológica de 1 para 32 ou a um teste ELISA para a EV realizado com em conformidade com o capítulo pertinente do Manual de Testes de Diagnóstico e Terrestres da OIE numa amostra de sangue tomada (6) nos 14 dias que antecedentro;
	II.3.3.	eram orig ponto II.2		explorações que, no dia de admissão no centro, satisfaziam os requisitos do
	II.4.	O sémen	acima descr	rito foi colhido de garanhões dadores que:
	II.4.1.			alquer sinal clínico de doenças infeciosas ou contagiosas aquando da admissão no sémen e no dia da colheita do sémen;
	II.4.2.	exploraçõ	es onde nenl	nte um período de pelo menos 30 dias anterior à data de colheita de sémen, em ihum equídeo apresentou qualquer sinal clínico de arterite viral dos equídeos ou de s equídeos durante esse período;
	II.4.3.	da primei	ra colheita de	para reprodução natural durante um período de pelo menos 30 dias anterior à data le sémen e entre as datas da primeira amostra referida nos pontos II.4.5.1, II.4.5.2 final do período de colheita;
	II.4.4.	do Manua ratório red	al de Testes conhecido pe	s seguintes testes, que respeitam pelo menos os requisitos do capítulo pertinente de Diagnóstico e Vacinas para Animais Terrestres da OIE, realizados num labole autoridade competente e cujos testes em seguida referidos estão incluídos na alente à prevista no artigo 12.º do Regulamento (CE) n.º 882/2004 (7), do seguinte
		(⁸) [II.4.4.1.	AGID ou de	emia infeciosa dos equídeos (AIE), um teste de imunodifusão em ágar-gel (teste le Coggins) ou um ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA) para a anemia os equídeos, com resultado negativo,]
		11.4.4.2.	para a arte	erite viral dos equídeos (AVE),
		(¹) quer	[II.4.4.2.1.	um teste de seroneutralização com resultado negativo a uma diluição serológica de um para quatro,]
		(¹) e/quer	[11.4.4.2.2.	um teste de isolamento do vírus por reação em cadeia da polimerase (PCR) ou por PCR em tempo real efetuado com resultado negativo numa alíquota de todo o sémen do garanhão dador,]
		II.4.4.3.	tuado em tr	trite contagiosa dos equídeos (MCE), um teste de identificação de agentes, eferês amostras (esfregaços) tomadas do garanhão dador em duas ocasiões, com um ão inferior a sete dias, pelo menos do prepúcio, da uretra e da <i>fossa glandis</i> .
			sistémico) o crobianos e	as não foram colhidas, em caso algum, antes de decorridos sete dias (tratamento ou 21 dias (tratamento local) após o tratamento do garanhão dador com antimie foram colocadas num meio de transporte com carvão ativado, como o Amies, xpedição para o laboratório onde foram submetidas, com um resultado negativo, a e:
		(¹) quer	[II.4.4.3.1.	isolamento de <i>Taylorella equigenitalis</i> após cultura em condições microaerofílicas durante um período de pelo menos sete dias, instalada no prazo de 24 horas depois da colheita das amostras do animal dador, ou 48 horas, se as amostras forem mantidas sob refrigeração durante o transporte,]
		(¹) e/quer	[11.4.4.3.2.	deteção do genoma de <i>Taylorella equigenitalis</i> por PCR ou PCR em tempo real, realizado no período de 48 horas após a colheita das amostras do animal dador,]

PAÍS							Sémen	ı de equídeos – Secção A
II.	Inform	nações sanitá	irias		II.a.	N.º de referência do cert		II.b.
	II.4.5.	programa	s de testes	om os resul s pormenori: 5/CEE da se	zados res	ecificados no ponto II.4.4 em petivamente no anexo D, ca aneira:	n cada c pítulo II,	easo, a pelo menos um dos ponto 1.6, alíneas a), b) e
		(⁹) [II.4.5.1.	período o colheita o	de pelo mer do sémen a retamente d	nos 30 dia cima desc	nterruptamente no centro do as antes da data da primeir crito, e nenhum equídeo do se período com equídeos d	a colhei centro d	ta e durante o período de de colheita de sémen con-
			dador pe colheita congelad	lo menos ur de sémen c o e não ant	ma vez po lestinado es de 14	II.4.4 foram realizados em a or ano no início da época de à importação para a União dias após a data de início sira colheita de sémen,]	e reprod de sér	ução ou antes da primeira nen fresco, refrigerado ou
		(⁹) [II.4.5.2.	30 dias a descrito, centro du	interior à da mas saiu de irante um pe	ta da prin o centro c eríodo inir	entro de colheita de sémen de neira colheita e durante o pe e colheita de sémen sob a nterrupto inferior a 14 dias, e n diretamente com equídeos	eríodo de respons e/ou out	e colheita do sémen acima abilidade do veterinário do ros equídeos do centro de
			dador pe primeira o ou conge	lo menos u colheita de s lado e não	ma vez po sémen des antes de	II.4.4 foram realizados em a or ano no início da época de stinado à importação para a l I4 dias após a data de início sira colheita de sémen,	e reproc União de	lução ou antes da data da e sémen fresco, refrigerado
		е	fresco, re		u congela	do sémen destinado à im do, o garanhão dador foi s ira:		
			rea	lizado pela	última ve	dos equídeos, um dos tes z numa amostra de sangue nen acima descrito,		
			b) par	a a arterite	viral dos	equídeos, um dos testes de	scritos	
		(1	^l) quer			i realizado pela última vez n a data da colheita do sémer		
		(1	l) quer	dador ton acima des período d	nada (⁶) n scrito, e ur e seis me a arterite	foi realizado numa alíquot ão mais de seis meses ant na amostra de sangue tomad ses obteve uma reação pos viral dos equídeos a uma d	es da c da (⁶) do sitiva a u	lata da colheita do sémen garanhão dador durante o um teste de seroneutraliza-
			c)	realizado	pela últin	tagiosa dos equídeos, o te na vez em três amostras (o a data da colheita do sémer	esfregaç	cos) tomadas (⁶) não mais
		(1	l) quer	[em duas	ocasiões	1		
		(1	l) quer	[numa ún	ica ocasiá	io e submetidas a um PCF	R ou a	um PCR em tempo real,]]

(9) [II.4.5.3. o garanhão dador não satisfaz as condições estabelecidas no anexo D, capítulo II, ponto 1.6, alíneas a) e b), da Diretiva 92/65/CEE e o sémen for colhido para a importação na União de sémen congelado.

PAÍS							Sém	en de equíde	os – Secção <i>I</i>			
II.	Infor	mações san	itárias	11.	.a. N.º	de referência d	do certificad	o II.b.				
			Os testes das (⁶) do	descritos nos garanhão dad	pontos II.4.4.1 dor pelo meno	, II.4.4.2 e II.4. s uma vez poi	.4.3 foram re r ano no iní	ealizados em a cio da época c	mostras toma- le reprodução,			
		е	garanhão d após a dat	dador durante a de colheita	o período de do sémen, e a	armazenagem antes de o sén	n do sémen, nen ser retir	em amostras f , com um mínir ado do centro da colheita do	no de 30 dias de colheita de			
li C S				[os testes para a arterite viral dos equídeos descritos no ponto II.4.4.2 foram rea lizados em amostras tomadas (6) durante o período de armazenagem do sémen com um mínimo de 30 dias após a data de colheita do sémen, e antes de o sémer ser retirado do centro de colheita de sémen ou utilizado, não menos de 14 dias e não mais de 90 dias depois da data da colheita do sémen acima descrito;]								
				viral dos equ PCR em tem alíquota de to um intervalo resultado pos	ídeos foi confi po real, efetua do o sémen do mínimo de qua	rmada por um ado com um r o garanhão dad atro meses, te luição serológi	n teste de is esultado ne dor tomadas endo o gara ica de pelo	ositivo relativam solamento do gativo em amo (⁶) duas vezes nhão dador rea menos um pa quídeos;]	vírus, PCR ou ostras de uma o por ano, com agido com um			
	11.4.0	6. foram su datas:	ubmetidos aos	testes previs	stos nos ponto	s II.3.2(¹) e II.4	4.5 em amo	stras tomadas	nas seguintes			
	ies	Data de	e início (⁶)	Data de amostragem para os testes (6)								
ıção do ien	Programa de testes	Residên-	ın-			AVE II MCE 4.4.2. II.4.4.3.						
Identificação do sémen		cia do dador Sémen	EV (1) II.3.2	AIE II.4.4.1	Amostra de sangue	Amostra de sémen	1.ª amostra	2.ª amostra				
.4.												
(1) quer	[11.5.		adicionaram a		_							
(¹) quer	[II.5. Adicionou centração		ou-se o segui ão no sémen	nte antibiótico diluído final n	o, ou a seguint ão inferior a (¹	e combinação ⁰):	de antibióti	icos, para proc	luzir uma con-			
]			
	II.6.	O séme	en acima desc	rito foi:								
	II.6.1				ansportado em pítulo III, secçã			m os requisitos E;	s do anexo D,			
	II.6.2							nformidade cor úmero indicado				

PAÍS				Sémer	de equídeos - Secção A
II.	Infor	mações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado	II.b.
Nota	ıs				
Parte	e I:				
Casa	a l.11: O l	ocal de origem corresponde ao cer	ntro de co	lheita de sémen de onde o sémen	é originário.
Casa	a I.22: O	número de embalagens correspond	e ao núm	ero de contentores.	
Casa	a I.23: Ind	icar a identificação do contentor e	o número	do selo.	
Casa	a l.28: A i	dentificação do dador corresponde	à identific	ação oficial do animal.	
	А	data de colheita é indicada no segu	iinte forma	ato: dd/mm/aaaa.	
Parte	e II:				
Indic	ações para	o preenchimento do quadro consta	nte do po	nto II.4.6	
Abre	viaturas:				
	EV	Teste para a estomatite vesiculo	sa (EV) s	e exigido em conformidade com o p	ponto II.3.2.
	AIE-1	Teste para a anemia infeciosa d	os equíde	os (AIE), primeira ocasião.	
	AIE-2	Teste para a AIE, segunda ocas	ião.		
	AVE-SA1	Teste para a arterite viral dos ed	quídeos (A	NVE) em amostra de sangue, primei	ra ocasião.
	AVE-SA2	Teste para a AVE em amostra o	le sangue	, segunda ocasião.	
	AVE-SE1	Teste para a AVE em amostra c	le sémen,	primeira ocasião.	
	AVE-SE2	Teste para a AVE em amostra c	le sémen,	segunda ocasião.	
	MCE-11	Teste para a metrite contagiosa	dos equíd	leos (MCE), primeira ocasião, prime	eira amostra.
	MCE-12	Teste para a MCE, primeira oca	sião, segu	ında amostra tomada sete dias dep	ois do MCE-11.
	MCE-21	Teste para a MCE, segunda oca	ısião, prin	neira amostra	

Instruções:

MCE-22

Para cada sémen identificado na coluna A em correspondência com a casa I.28, o programa de testes (pontos II.4.5.1, II.4.5.2 e/ou II.4.5.3) deve ser especificado na coluna B, e as colunas C e D devem ser preenchidas com as datas exigidas.

Teste para a MCE, segunda ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-21

As datas em que as amostras foram tomadas para os testes laboratoriais antes da primeira colheita do sémen acima descrito, como exigido nos pontos II.4.5.1, II.4.5.2 e II.4.5.3, devem ser indicadas na linha superior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, nas casas identificadas com AIE-1, AVE-SA1 ou AVE-SE1 e MCE-11 e MCE-12 no exemplo em baixo.

As datas em que as amostras foram tomadas para a repetição dos testes laboratoriais, conforme exigido no ponto II.4.5.2 ou no ponto II.4.5.3, devem ser indicadas na linha inferior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, as casas AIE-2, AVE-SA2 ou AVE-SE2 e MCE-21 e MCE-22 no exemplo em baixo.

PAÍS								Sém	en de equíde	os – Secção A	
II.	Info	rmações sar	nitárias		II.	a. N.º c	le referência c	lo certificad	o II.b.		
men	es	Data de início				Data	Data de amostragem para os testes				
ăo do séi	Programa de testes	Residên- cia do dador	Colheita de sémen				AVE II.4.4.2.		MCE II.4.4.3.		
Identificação do sémen	Program			EV II.3.	2	AIE II.4.4.1	Amostra de sangue	Amostra de sémen	1.ª amostra	2.ª amostra	
	_		_			AIE-1	AVE-SA1	AVE- -SE1	MCE-11	MCE-12	
A	В	B C D	SV		AIE-2	AVE-SA2	AVE- -SE2	MCE-21	MCE-22		
(¹) Ris	scar o q	ue não intere	essa.								
De se em sé											

- (3) Apenas centros de colheita de sémen aprovados constantes da lista prevista no artigo 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível no sítio web da Comissão: http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equine/index_en.htm
- (4) Diretiva 92/65/CEE do Conselho, de 13 de julho de 1992, que define as condições de polícia sanitária que regem o comércio e as importações na Comunidade de animais, sémenes, óvulos e embriões não sujeitos, no que se refere às condições de polícia sanitária, às regulamentações comunitárias específicas referidas na secção I do anexo A da Diretiva 90/425/CEE (JO L 268 de 14.9.1992, p. 54).
- (5) Diretiva 2009/156/CE do Conselho, de 30 de novembro de 2009, relativa às condições de polícia sanitária que regem a circulação de equídeos e as importações de equídeos provenientes de países terceiros (JO L 192 de 23.7.2010, p. 1).
- (6) Indicar a data no quadro do ponto II.4.6 (seguir indicações constantes da parte II das Notas).
- (7) Regulamento (CE) n.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004, relativo aos controlos oficiais realizados para assegurar a verificação do cumprimento da legislação relativa aos alimentos para animais e aos géneros alimentícios e das normas relativas à saúde e ao bem-estar dos animais (JO L 165 de 30.4.2004, p. 1).
- (8) O teste de imunodifusão em ágar-gel (teste AGID ou de Coggins) ou o teste ELISA para a anemia infeciosa dos equídeos não são exigidos em relação aos equídeos dadores que tenham permanecido ininterruptamente na Islândia desde o seu nascimento e desde que a Islândia tenha permanecido oficialmente indemne de anemia infeciosa dos equídeos e que nenhum equídeo e respetivos sémen, óvulos e embriões tenham sido introduzidos na Islândia a partir do exterior antes e durante o período em que o sémen foi colhido.
- (9) Riscar os programas que não se apliquem à remessa.

(10) Indicar os nomes e as concentrações.								
 A assinatura e o carimbo devem ser de cor diferente da dos carateres impressos. 								
Veterinário oficial								
Nome (em maiúsculas): Cargo e título:								
Data:	Assinatura:							
Carimbo:								

Secção B

MODELO 2 – Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário

PAÍ	S		Certificado veterinário para a	UE			
	l.1.	Expedidor Nome	I.2. N.º de referência do certificado				
		Endereço	I.3. Autoridade central competente				
		Tel.	I.4. Autoridade local competente				
yłki	I.5.	Destinatário Nome Endereço	I.6. Pessoa responsável pela carga na UE Nome Endereço				
ne przes		Código postal Tel.	Código postal Tel.				
Część I: Dane przesyłki	1.7.	País de Código I.8. Região de Código origem ISO origem	I.9. País de Código I.10. Região de Código destino ISO destino				
CZ	l.11.	Local de origem	I.12. Local de destino				
		Centro de sémen ☐	Centro de sémen ☐ Exploração ☐				
		Nome Número de aprovação Endereço	Nome Número de aprovação Endereço				
		Código postal	Código postal				
	l.13.	Local de carregamento	I.14. Data da partida				
	l.15.	Meio de transporte	I.16. PIF de entrada na UE				
		Avião Navio Vagão ferroviário					
		Veículo rodoviário ☐ Outro ☐ Identificação Referência documental	1.17.				
	l.18.	Descrição da mercadoria	I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85				
			I.20. Quantidade				
	l.21.		I.22. Número de embalagens				
	1.23.	Número do selo/do contentor	1.24.				
	1.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □					
	1.26.	Para trânsito através da UE para um país terceiro País terceiro Código ISO	I.27. Para importação ou admissão na UE				
	1.28.	Identificação das mercadorias		\exists			
		Espécie Identificação do dador designação científica)	Data de colheita Quantidade				

0
žΦ
တ္
œ
<u>.0</u>
Ξ
+
<u>a</u>
Ō
_
_
Φ
せ
<u>a</u>

II.3.

encontravam no centro:

II.3.1.

	PAÍS 	1	~ 14 <i>(</i> - 1 -	_	п -	NIO de meteodo de de estático		nen de equídeos - Secção I				
	II.	_	ões sanitária		II.a.	N.º de referência do certificado		II.b.				
	O abaixo	o assinado	o, veterinário	oficial do país	exportado	r (²)		-/				
	certifica	auo.				(nor	те ао р	aís exportador)				
	Certifica	•										
	II.1.	exportaç	ão para a Ui	nião Europeia fo	i aprovad	o sémen acima descrito foi o e é supervisionado pela auto ítulo I, secção I, ponto 1, e secç	oridade	competente em conformidade				
Icação	II.2.	que o se	émen fresco	e começa 30 di ou refrigerado dias, o centro	foi expec	da data da primeira colheita do lido ou, no caso de sémen co a de sémen:	sémen ongelad	acima descrito até à data em o, até ao final do período de				
raite III. Veitilitação		II.2.1.	estava situado no país exportador ou, em caso de regionalização em conformidade com o artigo 13.º da Diretiva 2009/156/CE (8), na parte do território do país exportador que:									
raile	 não eram considerados infetados com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alínea a) e b), da Diretiva 2009/156/CE (⁸), 											
			— se enco	ntravam indemr	nes de en	cefalomielite equina venezuela	na, há	dois anos,				
			— se enco	ntravam indemr	nes de mo	ormo e tripanossomíase, há se	is mese	98;				
		II.2.2.		as condições a E (⁸) e, em esp		a uma exploração estabelecio	das no	artigo 4.°, n.° 5, da Diretiva				
		(¹) quer				spécies sensíveis à doença pre encontrava-se indemne:	esentes	na exploração foram abatidos				
			_			efalomielite equina, há pelo me deos atingidos pela doença,	enos se	is meses desde o dia em que				
			_	resultado nega amostras toma	ativo num adas, apó:	s equídeos durante, pelo menos teste de imunodifusão em ága s o abate dos animais infetados cada um dos animais restante	r-gel (te s, em d	este de Coggins) realizado em				
			_	- de estomatite	vesiculos	a, há pelo menos seis meses	desde	o último caso registado,				
			_	- de raiva, há p	elo meno	s um mês desde o último caso	o regista	ado,				
 de carbúnculo, há pelo menos 15 dias desde o último caso registado,] (¹) quer [II.2.2.1. todos os animais das espécies sensíveis à doença presentes na exploração foram desinfetadas, e a exploração esteve inder menos 								registado,]				
								esteve indemne durante pelo				
			Ve	esiculosa e raiva	ou, no ca	e encefalomielite equina, anem aso do carbúnculo, 15 dias des das instalações foi efetuada d	de a da	ata em que, após a eliminação				
		II.2.3.	continha ap		isentos d	e sinais clínicos de arterite vira	al dos e	equídeos e metrite contagiosa				

Antes de entrarem no centro de colheita de sémen, os garanhões dadores e todos os outros equídeos que se

parte do território do país exportador que, durante esse período

permaneceram ininterruptamente durante três meses (ou desde a entrada, caso tenham sido diretamente importadas de um Estado-Membro da União Europeia durante o período de três meses) no país exportador ou, em caso de regionalização em conformidade com o artigo 13.º da Diretiva 2009/156/CE (8), na

PAÍS				S	émen	de equídeos - Secção E
II.	Inform	ações sar	nitárias	II.a. N.º de referência do certific	cado	II.b.
		— não e a) e	eram considerados infeta b), da Diretiva 2009/156	dos com peste equina em conformidade ${\sf CE}\ (^8),$	e com	o artigo 5.°, n.° 2, alíneas
		— se er	ncontravam indemnes de	encefalomielite equina venezuelana, ha	á pelo	menos dois anos,
		— se er	ncontravam indemnes de	mormo e tripanossomíase, há pelo me	nos s	eis meses;
(¹) qu	er [II.3.2.		iginários do país export te vesiculosa (EV) há pe	ador que, no dia de admissão no cen lo menos seis meses;]	ntro, s	e encontrava indemne de
(¹) qu	er [II.3.2.	resultado		neutralização do vírus para a estomatito o serológica de 1 para 12 numa amosti no centro;]		
	II.3.3.	eram or ponto II.:		s que, no dia de admissão no centro	o, sat	isfaziam os requisitos do
II.4.	O séme	n acima c	lescrito foi colhido de ga	ranhões dadores que:		
	II.4.1.		esentavam qualquer sina no dia da colheita do s	clínico de doenças infeciosas ou conta émen;	giosas	s aquando da admissão no
	II.4.2.	equídeo		teriores à data de colheita do sémen, nal clínico de arterite viral dos equídeo		
	II.4.3.	colheita		lução natural durante, pelo menos, 30 s datas da primeira amostra referidas de colheita;		
	II.4.4.	Manual tomadas	de Testes de Diagnóstic	testes, que respeitam pelo menos os rec o e Vacinas para Animais Terrestres c um dos programas especificados no po ente:	da OIE	E, realizados em amostras
	(¹)(⁵) quer	[II.4.4.1.	um teste de imunodifus (AIE), com resultado ne	ão em ágar-gel (teste de Coggins) para a gativo,]	a aner	mia infeciosa dos equídeos
	(¹)(⁵) quer	[11.4.4.1.	um teste ELISA para a	anemia infeciosa dos equídeos (AIE), o	com re	esultado negativo,]
е	(¹) quer	[11.4.4.2.	um teste de seroneutral uma diluição serológica	zação para a arterite viral dos equídeos de um para quatro,]	(AVE)), com resultado negativo a
	(¹) quer	[11.4.4.2.		do vírus para a arterite viral dos equídeo de todo o sémen do garanhão dador,]		E) realizado com resultado
е		II.4.4.3.	em duas ocasiões em de <i>Taylorella equigenita</i> -ejaculatório ou numa a	io de agentes para a metrite contagiosa amostras colhidas com um intervalo de alis, após cultura com uma duração de amostra de sémen e em esfregaços ge a fossa uretral, com resultado negativo	sete o sete enitais	dias através do isolamento a 14 dias, em fluido pré- colhidos, pelo menos, do
	II.4.5.	foram su program	ibmetidos, com os result as de testes (⁶) pormend	ados especificados no ponto II.4.4 em c rizados nos pontos II.4.5.1, II.4.5.2 e II.	ada ca 4.5.3,	aso, a pelo menos um dos da seguinte maneira:
		II.4.5.1.	dias que precederam a acima descrito, e neni durante esse período d Os testes descritos no	u ininterruptamente no centro de colheit data da primeira colheita e durante conum equídeo do centro de colheita de com equídeos de estatuto sanitário inferi conto II.4.4 foram realizados em amostra lo menos 14 dias depois da data do iní	perío e sém for ao as tom	odo de colheita do sémen nen contactou diretamente do garanhão dador. nadas (⁴) antes da primeira

PAÍS						Sémer	n de equídeos - Secção B		
II.	Informaçõ	es sanitárias		II.a.	N.º de ref	erência do certificado	II.b.		
 II.4.5.2. o garanhão dador residiu no centro de colheita de sémen pelo m deram a data da primeira colheita e durante o período de colheita de saiu do centro sob a responsabilidade do veterinário do centro du inferior a 14 dias, e/ou outros equídeos do centro de colheita de equídeos de estatuto sanitário inferior. Os testes descritos no ponto II.4.4 foram realizados em amostras primeira colheita de sémen da época de reprodução ou do período sémen acima descrito foi colhido e pelo menos 14 dias depois da residência de pelo menos 30 dias, 						período de colheita do sorinário do centro dura centro de colheita con cados em amostras tor dução ou do período de	sémen acima descrito, mas nte um período ininterrupto stactaram diretamente com madas (4) antes da data da e colheita no ano em que o		
	е	o teste vez nu descrit	ma amostra de	nto II.4.4.1 p sangue tom	oara a anemia ada (⁴) não m	a infeciosa dos equíde nais de 90 dias antes d	os foi realizado pela última la colheita do sémen acima		
	e (¹) quer	última	[um dos testes descritos no ponto II.4.4.2 para a arterite viral dos equídeos foi realizado pela última vez numa amostra tomada (4) não mais de 30 dias antes da colheita do sémen acima descrito,]						
(1) quer [um teste de isolamento do vírus para a arterite viral dos negativo numa alíquota de todo o sémen do garanhão dad antes da colheita do sémen acima descrito, e uma am data (4) obteve uma reação positiva a um teste de seror equídeos a uma diluição serológica de mais de um para				ranhão dador tomada (e uma amostra de s te de seroneutralizaçã	(⁴) não mais de seis meses angue tomada na mesma				
	е	vez en	o teste descrito no ponto II.4.4.3 para a metrite contagiosa dos equídeos foi realizado pela última vez em amostras tomadas (4) não mais de 60 dias antes da colheita do sémen acima descrito,						
 II.4.5.3. os testes descritos no ponto II.4.4 foram realizados em amostras tomadas (4) antes da primeira colheita de sémen da época de reprodução ou do período de colheita no ano e sémen acima descrito foi colhido, e os testes descritos no ponto II.4.4 foram realizados em amostras tomadas (4) entre dias depois da colheita do sémen acima descrito; 						nadas (*) antes da data da e colheita no ano em que o			
						tomadas (4) entre 14 e 90			
		ram submetido tas:	os aos testes p	revistos nos	pontos II.3.2	! (¹) e II.4.5 em amosti	ras tomadas nas seguintes		
0		Data de	início (4)		Data de	e amostragem para os	s testes (4)		
ficação do sémen	yrama de estes	Residência	Colheita de	EV (¹)	AIE	AVE II.4.4.2.	MCE II.4.4.3.		

op		Data de	início (⁴)		Data d	e amostrage	gem para os testes (4)			
tificação d sémen	ama de stes	Residência	0-1111	EV (1)	AIE	AVE II.4.4.2.		MCE II.4.4.3.		
Identificação sémen	Programa testes	do dador	Colheita de sémen	II.3.2	II.4.4.1	Amostra de sangue	Amostra de sémen	1. ^a amostra	2.ª amostra	

PAÍS			Sémer	de equídeos - Secção I				
II.	Infor	mações sanitárias	II.a. N.º de referência do certificado	II.b.				
(¹) quer	[11.5.	Não se adicionaram antibióticos ac	sémen.]					
(¹) quer	oara produzir uma concen- ;]							
II.6.	O sén	nen acima descrito foi:						
	II.6.1.		ansportado em condições que satisfazem o pítulo III, secção I, da Diretiva 92/65/CEE;	os requisitos do anexo D,				
	II.6.2.		mento num contentor selado em conformidad 92/65/CEE e que ostenta o número indicado					
Notas								
Parte I:								
Casa I.1	11: 0	local de origem corresponde ao cer	ntro de colheita de sémen de onde o sémen	é originário.				
Casa I.22: O n		número de embalagens corresponde	e ao número de contentores.					
Casa I.2	23: Ind	car a identificação do contentor e o número do selo.						
Casa I.2	28: A	dentificação do dador corresponde à identificação oficial do animal.						
	Α	data de colheita é indicada no segu	seguinte formato: dd/mm/aaaa.					
Parte II	inc	número de aprovação do cent dicado na casa I.11 no qual o séme	<i>ro</i> corresponde ao número de aprovaçã n foi colhido.	o do centro de sémen				
	-	o preenchimento do quadro consta	nte do ponto II.4.6					
Abreviat	-	o precionimente de quadre consta	nte do ponto n.4.0					
ΕV	/	Teste para a estomatite vesici	ulosa (EV) se exigido em conformidade com	o ponto II.3.2.				
All	E-1	·	dos equídeos (AIE), primeira ocasião.					
All	= · E-2	Teste para a AIE, segunda oc						
	 /E-SA1		equídeos (AVE) em amostra de sangue, prir	neira ocasião				
AVE-SA1 AVE-SA2		Teste para a AVE em amostra de sangue, segunda ocasião.						
	/E-SE1							
	/E-SE2	·	a de sémen, segunda ocasião.					
	CE-11	·	sa dos equídeos (MCE), primeira ocasião, pri	meira amostra				
1414		Tosto para a meme comagno	oa aco oquidoco (MOE), primoria ocasiao, pri	mona umostra.				

Instruções:

MCE-12

MCE-21

MCE-22

Para cada sémen identificado na coluna A em correspondência com a casa I.28, o programa de testes (II.4.5.1, II.4.5.2 e/ou II.4.5.3) deve ser especificado na coluna B, e as colunas C e D devem ser preenchidas com as datas exigidas.

Teste para a MCE, segunda ocasião, primeira amostra

Teste para a MCE, primeira ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-11.

Teste para a MCE, segunda ocasião, segunda amostra tomada sete dias depois do MCE-21

As datas em que as amostras foram tomadas para os testes laboratoriais antes da primeira colheita do sémen acima descrito, como exigido nos pontos II.4.5.1, II.4.5.2 e II.4.5.3, são indicadas na linha superior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, nas casas identificadas com AIE-1, AVE-SA1 ou AVE-SE1 e MCE-11 e MCE-12 no exemplo em baixo.

As datas em que as amostras foram tomadas para a repetição dos testes laboratoriais, conforme exigido no ponto II.4.5.2 ou no ponto II.4.5.3, são indicadas na linha inferior das colunas 5 a 9 do quadro, ou seja, as casas AIE-2, AVE-SA2 ou AVE-SE2 e MCE-21 e MCE-22 no exemplo em baixo.

PAÍS								Sém	en de equíde	os – Secção E		
II. Informações sanitárias II.a. N.º de referência do certificado II.b.												
	tes	Data de início			Data de amostragem para os testes							
Identificação do sémen	Programa de testes	Residên-	Colheita de				AVI II.4.4			CE 4.3.		
Ident do :	Program	cia do dador	sémen	EV II.3.	EV II.3.2 AIE II.4.4.1 Amostra		Amostra de sangue	Amostra de sémen	1.ª amostra	2.ª amostra		
	_		_	_,,		AIE-1	AVE-SA1	AVE- -SE1	MCE-11	MCE-12		
A	В	С	D	EV		AIE-2	AVE-SA2	AVE- -SE2	MCE-21	MCE-22		
(¹) Ris	car o qu	le não intere	ssa.	1		ı	ı	1	ı	ı		
Dec esp do	 (2) As importações de sémen de equídeos são autorizadas a partir de um país terceiro enumerado na coluna 2 do anexo I da Decisão 2004/211/CE da Comissão desde que o sémen tenha sido colhido na parte do território do país terceiro especificado na coluna 4 a partir de um garanhão dador da categoria de equídeos indicada nas colunas 11, 12 ou 13 do referido anexo. (3) Apenas centros de colheita de sémen aprovados constantes da lista prevista no artigo 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível no sítio web da Comissão: http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equine/index_en.htm 							p país terceiro 11, 12 ou 13 b), da Diretiva				
(⁴) Ind	icar a da	ata no quadr	o do ponto II.4	1.6 (seguir	ind	licações da pa	ırte II das Nota	as).				
exig me equ	(5) O teste de imunodifusão em ágar-gel (teste de Coggins) ou o teste ELISA para a anemia infeciosa dos equídeos não são exigidos em relação aos equídeos dadores que tenham permanecido ininterruptamente na Islândia desde o seu nasci mento e desde que a Islândia tenha permanecido oficialmente indemne de anemia infeciosa dos equídeos e que nenhum equídeo e respetivos sémen, óvulos e embriões tenham sido introduzidos na Islândia a partir do exterior antes e durante o período em que o sémen foi colhido.							e o seu nasci- e que nenhum				
(⁶) Ris	car os p	rogramas qu	ie não se aplic	quem à re	mes	ssa.						
(⁷) Ind	icar os r	nomes e as o	concentrações									
(8) JO	(8) JO L 192 de 23.7.2010, p. 1.											
— А а	A assinatura e o carimbo devem ser de cor diferente da dos carateres impressos.											
Veterin	Veterinário oficial											
1	Nome (e	m maiúscula	s):					Cargo e tít	:ulo:			
	Data:							Assinatura	:			
	Carimbo:											

Secção C

MODELO 3 – Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE antes de 1 de setembro de 2010 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário

PAI	S		Certificado veterinário para a U				
	l.1.	Expedidor Nome Endereço	N.º de referência o certificado Autoridade central				
pedida		Tel.	I.4. Autoridade local co	ompetente			
os à remessa expedida	I.5.	Destinatário Nome Endereço Código postal Tel.	I.6. Pessoa responsáve Nome Endereço Código postal Tel.	el pela carga na UE			
es relativ	1.7.	País de Código I.8. Região de Código origem ISO origem		digo I.10. Região de Código GO destino			
Parte I: Detalhes relativos	l.11.	Local de origem Centro de sémen Nome Número de aprovação	I.12. Local de destino Centro de sémen Exploração Nome Número de aprovaçã				
Parte		Endereço Código postal	Endereço Código postal				
	I.13.	Local de carregamento	I.14. Data da partida				
	l.15.	Meio de transporte Avião ☐ Navio ☐ Vagão ferroviário ☐	I.16. PIF de entrada na	UE			
	Veículo rodoviário ☐ Outro ☐ Identificação Referência documental		1.17.				
	l.18.	Descrição da mercadoria	I.19. Códig	o do produto (Código SH) 05 11 99 85			
				I.20. Quantidade			
	I.21.			I.22. Número de embalagens			
	1.23.	Número do selo/do contentor	1.24.				
	1.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □					
	1.26.	Para trânsito através da UE para um país terceiro País terceiro Código ISO	I.27. Para importação ou	u admissão na UE			
		Identificação das mercadorias Espécie Identificação do dador (designação científica)	Data de colheita	Quantidade			

PAÍS

Sémen de equídeos - Secção C

		-		 						
	II.	Informações sanitárias	II.a. N.º de referência do certificado	II.b.						
	O abaixo a	ssinado, veterinário oficial do país export	ador (²)(nome do país ex	portador)						
	certifica que	e:	, , ,	,						
		-								
	II.1.	O centro de colheita de sémen em que portação para a União Europeia:	e o sémen acima descrito foi colhido, tratac	do e armazenado para ex-						
ficação	II.1.1.	foi aprovado e é supervisionado pela au anexo D, capítulo I, da Diretiva 92/65/C	toridade competente em conformidade com a EE;	s condições constantes do						
Parte II: Certificação	II.1.2.		io ou, em caso de regionalização em conformidade com o artigo 13.º da Diretiva parte do território do país exportador que, no dia da colheita do sémen e até à data intravam indemnes de:							
Parl	— peste equina, em conformidade com a legislação da UE,									
	 encefalomielite equina venezuelana, há dois anos, 									
	— mormo e tripanossomíase, há seis meses;									
	II.1.3. no período de 30 dias anterior à data de colheita do sémen, e até à data de expedição, não era alvo de qual proibição por razões de sanidade animal, nos termos da qual fosse imposta uma das seguintes condiç									
	II.1.3.1.	se não foram abatidos ou mortos todos o proibição durou:	os animais das espécies sensíveis à doença	presentes na exploração, a						
	— seis meses desde o dia do abate dos equídeos afetados pela doença, no caso da encefalomielite									
	 o período necessário para efetuar, com resultado negativo, dois testes de Coggins com três mes intervalo nos restantes animais, após o abate dos animais infetados, no caso da anemia infecios equídeos, 									
	 seis meses, no caso da estomatite vesiculosa, 									
		— um mês desde do último caso regis	stado, no caso da raiva,							
		 15 dias desde o último caso regista 	do, no caso do carbúnculo,							
	II.1.3.2. se todos os animais das espécies sensíveis à doença presentes na exploração foram abatidos ou morto instalações foram desinfetadas, a proibição durou 30 dias ou, no caso do carbúnculo, 15 dias desde a d que, após a eliminação dos animais, a desinfeção das instalações foi efetuada de modo satisfatório;									
	II.1.4. no período de 30 dias anterior à colheita do sémen e até à data da sua expedição, continha apenas equisentos de sinais clínicos de arterite viral dos equídeos e de metrite contagiosa dos equídeos.									
	II.2. Antes de entrarem no centro de colheita de sémen, os garanhões dadores e todos os outros equídeos encontravam no centro:									
	II.2.1. permaneceram ininterruptamente durante três meses (ou desde a entrada, caso tenham sido diretamente portados de um Estado-Membro da União durante o período de três meses) no território ou, no caso regionalização, numa parte do território (1) do país exportador que, durante esse período, se encontravindemnes de:									
		- peste equina, em conformidade con	n a legislação da UE,							
		- encefalomielite equina venezuelana,	há dois anos,							
		- mormo, há seis meses,								
		- tripanossomíase, há seis meses;								

PAÍS	lufama a Zana a sult disa		de equídeos - Secção
II.	Informações sanitárias	II.a. N.º de referência do certificado	II.b.
(¹) quer	[II.2.2. eram originários do território indemne de estomatite vesic	o do país exportador que, no dia da admissão culosa há seis meses;]	no centro, se encontrava
(¹) quer	sangue tomada em	e de neutralização do vírus para a estomatite ve 	
II.2.3.	eram originários de explorações que,	no dia de admissão no centro, satisfaziam os	requisitos do ponto II.1.3
II.3.	O sémen acima descrito foi colhido de	e garanhões dadores que:	
II.3.1.	no dia da colheita do sémen não api	resentavam qualquer sinal clínico de doenças	infeciosas ou contagiosas
II.3.2.	nos 30 dias anteriores à colheita do s	sémen, pelo menos, não foram utilizados para a	ı cobrição natural;
II.3.3.	nos 30 dias anteriores à colheita do s qualquer sinal clínico de arterite viral d	sémen foram mantidos em explorações onde ne dos equídeos;	enhum equídeo apresento
II.3.4.	nos 60 dias anteriores à colheita do s qualquer sinal clínico de metrite conta	sémen foram mantidos em explorações onde ne Igiosa dos equídeos;	enhum equídeo apresento
II.3.5.		nto e lhe tenha sido possível verificar, não es ça infeciosa ou contagiosa nos 15 dias imediata	
II.3.6.	foram submetidos aos seguintes teste petente em conformidade com o prog	es sanitários, efetuados num laboratório reconhe rama especificado no ponto II.3.7:	cido pela autoridade com
II.3.6.1.	um teste de imunodifusão em ágar-ge negativo $(^3)$,	l (teste de Coggins) para a anemia infeciosa do	s equídeos, com resultado
(¹) quer	[II.3.6.2. um teste de seroneutralizaçã serológica de 1 para 4,	ão para a arterite viral dos equídeos, com resulta	do negativo a uma diluição
(¹) quer	[II.3.6.2. um teste de isolamento do numa alíquota de todo o sé	vírus para a arterite viral dos equídeos efetuad men,	do com resultado negativo
II.3.6.3.	através do isolamento de Taylorella e	los equídeos realizado em duas ocasiões com equigenitalis em fluido pré-ejaculatório ou numa nos, do prepúcio, da uretra e da fossa uretral, d	amostra de sémen e en
II.3.7.	foram submetidos a um dos seguintes	s programas de testes (⁵):	
II.3.7.1.		mente no centro de colheita pelo menos nos 3 do de colheita, e nenhum equídeo do centro de tário inferior ao do garanhão dador.	
	Os testes previstos no ponto II.3.6 for em	ram realizados em amostras tomadas em o menos 14 dias após o início desse período d	e residência e pelo meno:
II.3.7.2.	o garanhão dador não residiu ininterru contactaram diretamente com equídeo	uptamente no centro de colheita ou outros equío os de estatuto sanitário inferior.	deos do centro de colheita
		ram realizados em amostras tomadas em período de 14 dias antes da primeira colheita	
	O teste previsto no ponto II.3.6.1 foi re dias antes da colheita de sémen em	ealizado pela última vez numa amostra de sangu 	e tomada não mais de 120

(1) quer [o te em	ase não contagiosa de um garanhão se teste de isolamento do vírus e	atado, armazenado e transportado em con	equídeos foi confirmada por da colheita do sémen 30 dias de armazenagem , em amostras tomadas
em (¹) quer [a fa um em II.3.7.3. os t do em II.4. O s requ	ase não contagiosa de um garanhão si teste de isolamento do vírus e	eropositivo relativamente à arterite viral dos e efetuado não mais de um ano antes realizados durante o período obrigatório de de 14 dias após a colheita do sémen 	equídeos foi confirmada por da colheita do sémen 30 dias de armazenagem , em amostras tomadas
II.3.7.3. os t do em II.4. O s requ	teste de isolamento do vírus e	efetuado não mais de um ano antes realizados durante o período obrigatório de de 14 dias após a colheita do sémen	da colheita do sémen 30 dias de armazenagem , em amostras tomadas
do em II.4. O s requ	sémen congelado e não antes o	de 14 dias após a colheita do sémen (4). atado, armazenado e transportado em con	, em amostras tomadas
requ Notas			dições que satisfazem os
Parte I:			
Casa I.11: O	local de origem corresponde ao cen	tro de colheita de sémen de onde o sémen	é originário.
Casa I.22: O	número de embalagens corresponde	ao número de contentores.	
Casa I.23: In	dicar a identificação do contentor e c	número do selo.	
Casa I.28: A	identificação do dador corresponde a	à identificação oficial do animal.	
А	data de colheita é indicada no segui	inte formato: dd/mm/aaaa.	
	número de aprovação do centro corr nde o sémen é originário, indicado na	responde ao número de aprovação do centro a casa l.11.	o de colheita de sémen de
Parte II:			
(1) Riscar o qu	e não interessa.		
Decisão 20	04/211/CE da Comissão desde que o na coluna 4 a partir de um garanhã	zadas a partir de um país terceiro enumerado o sémen tenha sido colhido na parte do áo dador da categoria de equídeos indicada	território do país terceiro
exigidos em mento e des equídeo e re	n relação aos equídeos dadores que sde que a Islândia tenha permanecido	oggins) ou o teste ELISA para a anemia infectenham permanecido ininterruptamente na la oficialmente indemne de anemia infeciosa de enham sido introduzidos na Islândia a partir	slândia desde o seu nasci- os equídeos e que nenhum
(4) Indicar a da	ata.		
(5) Riscar os p	rogramas que não se apliquem à ren	nessa.	
(⁶) JO L 192 d	le 23.7.2010, p. 1.		
 A assinatura 	a e o carimbo devem ser de cor dife	rente da dos carateres impressos.	
Veterinário oficia	al		
	n maiúsculas):	Cargo e título:	
Data:	•	Assinatura:	
Carimbo:			

Secção D

MODELO 4 – Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e de remessas de reservas de sémen de animais da espécie equina colhido, tratado e armazenado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 ou antes de 1 de setembro de 2010 e expedido depois de 31 de agosto de 2010 de um centro de armazenagem de sémen aprovado

PAÍ	AÍS								С	ertifica	do veterinário	o para a UE
	l.1.	Expedidor Nome					certifica	do			.2.a.	
_{(C}		Endereço				I.3. Autoridade central competente						
pedida		Tel.				1.4.	I.4. Autoridade local competente					
à remessa expedida	I.5.	Destinatário Nome Endereço				l.6.	Pessoa Nome Endereç		onsável pe	la carg	a na UE	
os à re		Código postal Tel.					Código postal Tel.					
Parte I: Detalhes relativos	1.7.	País de origem	Código ISO	I.8. Região de origem	Código	1.9.	País de destino		Código ISO	l.10	. Região de destino	Código
all e	l.11.	Local de origen	n			1.12.	Local de	e des	tino			•
Det		Centro de sémen ☐				Ce	entro (de sémen		Explo	oração 🗌	
arte I:		Nome Endereço		Número de apro	ovação		Nome Número de aprovação Endereço					
"		Código postal					Código	posta	I			
	l.13.	Local de carreg	jamento			1.14.	Data da	parti	da			
	l.15.	Meio de transp	orte			l.16.	PIF de	entrac	la na UE			
		Avião 🔲	Navio	☐ Vagão ferro	viário 🗌							
		Veículo rodoviário				I.17. Número(s) dos certificados originais associados						
	l.18.	Descrição da m	nercadoria					l.19.	-	produ	to (Código SH 99 85)
							L			I.20. Qı	uantidade	
	 I.21. I.23. Número do selo/do contentor I.25. Mercadorias certificadas para:								I.22. Nu	úmero de emb	alagens	
					1.24.							
								l seem				
	1.26.	Para trânsito at País terceiro	ravés da UE	E para um país tercei Código ISO	ro 🗌	1.27.	Para im	portaç	ção ou ad	missão	na UE	
	1.28.	Identificação da	s mercadori	as								
		Espécie (designação ciel	ntífica)	Identificação do dad	dor		Data de d	colheit	a		Quantidad	de

Parte II: Certificação

sionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE (*): [II.1.1. respeita as condições estabelecidas no capítulo I, secção I, ponto 2, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE. II.2. O sémen a exportar para a União Europeia: II.2.1. foi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (*) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está (*) quer [situado no país exportador,] [situado em	PAÍS	Sémen de equídeos - Secção D					
certifica que: II.1. O centro (²) descrito na casa I.11 no qual o sémen a exportar para a União foi armazenado: (¹) quer III.1.1 respeita as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, de Diretiva 92/65/CEE; (¹)] II.2. O sémen a exportar para a União Europeia: III.2. O sémen a exportar para a União Europeia: III.2.	II.	Informações sanitárias II.a. N.º de referência do certificado II.b.					
II.1. O centro (°) descrito na casa I.11 no qual o sémen a exportar para a União foi armazenado: (¹) quer [II.1.1. respeita as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, de Diretiva 92/65/CEE. (¹) quer [II.1.1. respeita as condições estabelecidas no capítulo I, secção I, ponto 2, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.] II.2. O sémen a exportar para a União Europeia: II.2.1. toi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (°) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está [¹) quer [situado no país exportador.] [¹] quer [situado em	O abaixo as						
[II.1.1. respeita as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, de Diretiva 92/65/CEE (¹);] [II.1.1. respeita as condições estabelecidas no capítulo I, secção II, ponto 2, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.] II.2. O sémen a exportar para a União Europeia: III.2.1. foi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (°) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está (¹) quer [situado no país exportador.] [situado no país exportador.] [situado em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE.] III.2.2. foi transferido para o centro descrito na casa I.11 em condições pelo menos tão rigorosas como as descritas: (¹) quer [no modelo 1 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (º);] (¹) quer [no modelo 2 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (º);] (¹) quer [no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (º);] (¹) quer [no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção C, da Decisão 2010/471/UE (º);] III.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; III.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário a tên a coentro de armazenagem de sémen acima descrito. O origina	certifica que	e:					
sionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE (*): [II.1.1. respeita as condições estabelecidas no capítulo I, secção I, ponto 2, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.] II.2. O sémen a exportar para a União Europeia: II.2.1. foi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (*) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto I, e secção II, ponto I, da Diretiva 92/65/CEE, que está (¹) quer [situado no país exportador.] [situado em	II.1.	O centro (3) descrito na casa I.11 no qual o sémen a exportar para a União foi armazenado:					
conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.] II.2. O sémen a exportar para a União Europeia: II.2.1. foi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (°) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está (¹) quer [situado no país exportador,] [situado em	(¹) quer	[II.1.1. respeita as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE (4);]					
II.2.1. foi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 días imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (²) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está (¹) quer [situado no país exportador.] (¹) quer [situado em	(¹) quer	[II.1.1. respeita as condições estabelecidas no capítulo I, secção I, ponto 2, e funciona e é supervisionado em conformidade com as condições estabelecidas no anexo D, capítulo I, secção II, ponto 2, da Diretiva 92/65/CEE.]					
colheita de sémen aprovado (°) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está (¹) quer [situado no país exportador,] (¹) quer [situado em	II.2.	O sémen a exportar para a União Europeia:					
(¹) quer [situado em	II.2.1.	foi colhido, tratado e armazenado durante, pelo menos, 30 dias imediatamente após a colheita num centro de colheita de sémen aprovado (5) que funciona e é supervisionado em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção I, ponto 1, e secção II, ponto 1, da Diretiva 92/65/CEE, que está					
menos tão rigorosas como as que se aplicam às importações de sémen de animais da espécie equina para a União em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE;] II.2.2. foi transferido para o centro descrito na casa I.11 em condições pelo menos tão rigorosas como as descritas: (¹) quer [no modelo 1 do anexo II, parte 2, secção A, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [no modelo 2 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção C, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [na Decisão 95/539/CE da Comissão (⁶);] II.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficials ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originairo até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	(¹) quer	[situado no país exportador,]					
(¹) quer [no modelo 1 do anexo II, parte 2, secção A, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [no modelo 2 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção C, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [na Decisão 95/539/CE da Comissão (⁶);] II.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.37: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	(¹) quer	[situado em					
(¹) quer [no modelo 2 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção C, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [na Decisão 95/539/CE da Comissão (⁶);] II.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	II.2.2.	foi transferido para o centro descrito na casa I.11 em condições pelo menos tão rigorosas como as descritas:					
(¹) quer [no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção C, da Decisão 2010/471/UE (⁶);] (¹) quer [na Decisão 95/539/CE da Comissão (⁶);] II.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	(¹) quer	[no modelo 1 do anexo II, parte 2, secção A, da Decisão 2010/471/UE (6);]					
(¹) quer [na Decisão 95/539/CE da Comissão (⁶);] II.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	(¹) quer	[no modelo 2 do anexo II, parte 2, secção B, da Decisão 2010/471/UE (6);]					
 II.2.3. foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE; II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao 	(¹) quer	[no modelo 3 do anexo II, parte 2, secção C, da Decisão 2010/471/UE (6);]					
II.2.4. foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	(¹) quer	[na Decisão 95/539/CE da Comissão (⁶);]					
secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23. Notas Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	II.2.3.	foi armazenado em condições que cumprem o estipulado no anexo D da Diretiva 92/65/CEE;					
Parte I: Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	II.2.4.	foi enviado para o local de carregamento num contentor selado em conformidade com o anexo D, capítulo III, secção I, ponto 1.4, da Diretiva 92/65/CEE e que ostenta o número indicado na casa I.23.					
Casa I.11: O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido. Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	Notas						
Casa I.17: Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	Parte I:						
oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao	Casa I.11:	O local de origem corresponde ao centro de armazenagem de sémen de onde o sémen é expedido.					
presente certificado.	Casa I.17:	Os números dos certificados originais associados devem corresponder ao número de série dos documentos oficiais ou dos certificados sanitários que acompanharam o sémen acima descrito, a partir do centro de colheita de sémen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de armazenagem de sémen acima descrito. O original desses documentos ou certificados ou as respetivas cópias autenticadas devem ser anexados ao presente certificado.					
Casa I.23: Indicar a identificação do contentor e o número do selo.	Casa I.23:	Indicar a identificação do contentor e o número do selo.					
Casa I.28: A identificação do dador corresponde à identificação oficial do animal.	Casa I.28:	A identificação do dador corresponde à identificação oficial do animal.					
A data de colheita é indicada no seguinte formato: dd/mm/aaaa.		A data de colheita é indicada no seguinte formato: dd/mm/aaaa.					

Sémen de equídeos - Secção D

PAÍS

II.	Informações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado II.b.					
Pa	Parte II:							
(¹)	¹) Riscar o que não interessa.							
(2)	As importações de sémen de equídeos são autorizadas a partir de um país terceiro enumerado na coluna 2 do anexo I da Decisão 2004/211/CE desde que o sémen tenha sido colhido na parte do território do país terceiro especificado na coluna 4 a partir de um garanhão dador da categoria de equídeos indicada nas colunas 11, 12 ou 13 do referido anexo.							
(3)	Apenas centros de colheita ou armazenagem o alínea b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível no s		n aprovados constantes da lista prevista no artigo 17.º, n.º 3, o da Comissão:					
	http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equin-	e/index_	en.htm					
(4)) Diretiva 92/65/CEE do Conselho, de 13 de julho de 1992, que define as condições de polícia sanitária que regem o comércio e as importações na Comunidade de animais, sémenes, óvulos e embriões não sujeitos, no que se refere às condições de polícia sanitária, às regulamentações comunitárias específicas referidas na secção I do anexo A da Diretiva 90/425/CEE (JO L 268 de 14.9.1992, p. 54).							
(⁵)	Apenas centros de colheita de sémen aprovados constantes da lista prevista nos artigos 11.º, n.º 4, e 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível nos sítios web da Comissão:							
	http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establis	shments/	/establishments_vet_field_en.htm					
	http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equin	e/index_	en.htm.					
(⁶)		ita de sé	rios ou as respetivas cópias autenticadas que acompanharam o émen aprovado de onde o sémen é originário até ao centro de anexados ao presente certificado.					
_	A assinatura e o carimbo devem ser de cor dife	erente da	a dos carateres impressos.					
Ve	terinário oficial							
	Nome (em maiúsculas):		Cargo e título:					
	Data:		Assinatura:					
	Carimbo:»							

2. O anexo II passa a ter a seguinte redação:

«ANEXO II

MODELOS DE CERTIFICADOS SANITÁRIOS PARA AS IMPORTAÇÕES DE ÓVULOS E EMBRIÕES DE ANIMAIS DA ESPÉCIE EQUINA

PARTE 1

Notas explicativas para a certificação

- a) Os certificados sanitários são emitidos pela autoridade competente do país terceiro exportador, em conformidade com os modelos previstos na parte 2 do anexo II.
 - Se o Estado-Membro de destino exigir requisitos adicionais de certificação, serão também incluídos no original do certificado sanitário atestados para certificar que esses requisitos são cumpridos.
- b) O original de cada certificado sanitário será constituído por uma única folha, ou, se for necessário mais espaço, por várias folhas que constituam um todo integrado e indivisível.
- c) Se o modelo de certificado sanitário indicar «riscar o que não interessa» em algumas declarações, estas podem ser riscadas, devendo a pessoa que procede à certificação rubricá-las e carimbá-las, ou ser completamente suprimidas do certificado.
- d) O certificado sanitário será redigido em, pelo menos, uma das línguas oficiais do Estado-Membro do posto de inspeção fronteiriço de introdução da remessa na União Europeia e do Estado-Membro de destino. No entanto, esses Estados-Membros podem autorizar que o certificado seja redigido na língua oficial de outro Estado-Membro e acompanhado, se necessário, de uma tradução oficial.
- e) Se, por razões de identificação dos constituintes da remessa (lista da casa I.28 do modelo de certificado sanitário), forem apensas ao certificado folhas suplementares, considerar-se-á que essas folhas fazem parte do original do certificado e deverão ser apostos em cada página a assinatura e o carimbo da pessoa que procede à certificação.

- f) Quando o certificado sanitário, incluídas as listas suplementares referidas na alínea e), tiver mais do que uma página, cada página deve ser numerada — (número da página) de (número total de páginas) — em rodapé e deve conter, no cabeçalho, o número de referência do certificado atribuído pela autoridade competente.
- g) O original do certificado sanitário deve ser preenchido e assinado por um veterinário oficial no último dia útil que precede o carregamento da remessa para exportação para a União Europeia. As autoridades competentes do país terceiro de exportação devem assegurar a observância de requisitos de certificação equivalentes aos estabelecidos pela Diretiva 96/93/CE do Conselho (¹).

A assinatura e o carimbo do veterinário oficial devem ser de cor diferente da dos caracteres impressos no certificado sanitário. O mesmo requisito é aplicável aos carimbos, com exceção dos selos brancos ou das marcas de água.

- h) O original do certificado sanitário deve acompanhar a remessa até que esta chegue ao posto de inspeção fronteiriço de introdução na União Europeia.
- i) O número de referência do certificado referido na casa I.2 e na casa II.a. do modelo de certificado sanitário deve ser emitido pela autoridade competente do país terceiro exportador.

PARTE 2

Secção A

MODELO 1 — Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos ou produzidos em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 30 de setembro de 2014 e expedidos por uma equipa de colheita ou produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários

PAÍ	S			(Certificado veterinário para a UE	
	l.1.	Expedidor Nome		I.º de referência do ertificado	I.2.a.	
_		Endereço	I.3. A	utoridade central con	petente	
pedida		Tel.	1.4. A	utoridade local comp	etente	
remessa expedida	I.5.	Destinatário Nome Endereço	N	Pessoa responsável pe Iome Indereço	ela carga na UE	
'n		Código postal Tel.		código postal el.		
Parte I: Detalhes relativos	1.7.	País de Código I.8. Região de Código origem ISO origem		aís de Código estino ISO	I.10. Região de Código destino	
talh	l.11.	Local de origem	I.12. L	ocal de destino		
: De		Equipa embriões 🗌		Exploração 🗌	Equipa embriões	
arte I		Nome Número de aprovação Endereço	1	lome Indereço	Número de aprovação	
_		Código postal	c	Código postal		
	l.13.	Local de carregamento	I.14. C	ata da partida		
	l.15.	Meio de transporte	I.16. F	IF de entrada na UE		
		Avião ☐ Navio ☐ Vagão ferroviário ☐				
		Veículo rodoviário Outro Identificação Referência documental	1.17.			
	l.18.	Descrição da mercadoria	Account to	I.19. Código d	o produto (Código SH) 05 11 99 85	
					I.20. Quantidade	
	l.21.				I.22. Número de embalagens	
	1.23.	Número do selo/do contentor	1.24.			
	I.25.	Mercadorias certificadas para: Reprodução artificial □				
	1.26.	Para trânsito através da UE para um país terceiro País terceiro Código ISO	1.27. F	ara importação ou ac	lmissão na UE	
	1.28.	Identificação das mercadorias				
		Espécie Categoria (designação científica)	ldentifica dad		colheita Quantidade	

[]	II.	Informaçõ	ões sanitárias	II.a.	N.º de referên	cia do certificado	II.b.					
	O abaixo	assinado,	veterinário oficial do país expo	ortador (²)		(nome do país exp	ortador)					
	certifica que:											
ı	II.1.	Os óvulos (¹)/embriões (¹) acima descritos:										
	II.1.2.	foram colhidos (¹)/produzidos (¹) pela equipa (³) descrita na casa I.11, que foi aprovada e supervisionada em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção III, da Diretiva 92/65/CEE (⁴) e é sujeita a inspeção por um veterinário oficial pelo menos uma vez por ano civil;										
Parte II: Certificação 	II.1.3.	foram colhidos (1)/produzidos (1), tratados e armazenados em conformidade com os requisitos do anexo D, capítulo III, secção II, da Diretiva 92/65/CEE;										
Parte III	II.1.4.	foram colhidos num local, separado do resto das instalações ou da exploração, que se encontra em boas condições e que foi limpo e desinfetado antes da colheita;										
I	II.1.5.	foram examinados, tratados e embalados em instalações laboratoriais situadas fora de qualquer zona submetida a proibição ou a medidas de quarentena, tal como definidas no ponto II.1.6, numa secção separada da secção de armazenagem do equipamento e dos materiais que tenham estado em contacto com os animais dadores, bem como da zona de maneio destes animais;										
ı	II.1.6.	. são provenientes de éguas dadoras que:										
		II.1.6.1.	permaneceram ininterruptame sido diretamente importadas país exportador ou, em ca 2009/156/CE (⁵), na parte do	de um Es [.] so de regi	tado-Membro da onalização em c	União durante o onformidade com	período de três meses) no o artigo 13.º da Diretiva					
			 não eram considerados alíneas a) e b), da Direti 			a em conformidad	de com o artigo 5.º, n.º 2,					
			 estiveram indemnes de anos; 	encefalomi	elite equina vene	zuelana por um	período não inferior a dois					
			estiveram indemnes de r	normo e trip	oanossomíase du	rante um período	de pelo menos seis meses;					
((¹) quer	er [II.1.6.2. eram originárias de um país exportador que, no dia da colheita, se encontrava indem vesiculosa (EV) durante um período de pelo menos seis meses;]										
	(¹) quer	[II.1.6.2. foram submetidas a um teste de neutralização do vírus para a estomatite vesiculosa (EV) realizado com resultado negativo a uma diluição serológica de 1 para 32 ou a um teste ELISA para a EV realizado com um resultado negativo em conformidade com o capítulo pertinente do Manual de Testes de Diagnóstico e Vacinas para Animais Terrestres da OIE numa amostra de sangue tomada em										
	(¹) quer	[II.1.6.3.	durante um período corresp explorações sob supervisão à data de expedição, respeit 4.°, n.° 5, da Diretiva 2009/1	veterinária avam as co	que, desde o di ondições aplicáve	a da colheita dos	s óvulos (¹)/embriões (¹) até					

PAÍS							Óvu	llos/embriões d	e equídeos		
II.	Informaç	ões sanitárias		II.a.	N.º de refe	erência do c	ertificado	II.b.			
(¹) quer	[II.1.6.3.	explorações s no caso de ó nagem em in	sob supervisão v vulos (¹)/embriões stalações aprovad	ondente aos 30 dias anteriores à data da colheita, permaneceram em veterinária que, desde o dia da colheita dos óvulos (¹)/embriões (¹) até, es (¹) congelados, ao termo do período obrigatório de 30 dias de armazedadas, respeitavam as condições aplicáveis a uma exploração estabeleciretiva 2009/156/CE e, em especial:]							
	(¹) quer	[II.1.6.3.1.	animais de esp	no seguimento de um caso de uma doença mencionada em baixo, nem todos os animais de espécies sensíveis a essa doença presentes na exploração foram abatidos ou mortos e a exploração esteve indemne:							
								período de pelo r atingidos pela d			
			 de anemia infeciosa dos equídeos durante, pelo menos, o período necessário obter um resultado negativo num teste de imunodifusão em ágar-gel (testes AG de Coggins) realizado em amostras tomadas, após o abate dos animais infet em duas ocasiões com três meses de intervalo, a partir de cada um dos equ restantes, 								
			 de estomatite vesiculosa durante um período de pelo menos seis meses desde o último caso registado, 								
			— de raiva dura	ante um pe	ríodo de pel	o menos un	n mês des	de o último caso	registado,		
			 de carbúnculo durante um período de pelo menos 15 dias desde o último caso registado,] 								
	(¹) quer	[II.1.6.3.1.	espécies sensív as instalações f de pelo menos equídeos, eston	veis a essa foram desin 30 dias de o natite vesico desde a da	doença pres fetadas, e a qualquer tipo ulosa e raiva ta em que, a	sentes na ex exploração o de encefal a ou, no cas após a elimi	ploração t esteve in omielite ed o do carbi	oaixo, todos os a foram abatidos o demne durante u quina, anemia inf únculo, um perío s animais, a desir	u mortos e ım período eciosa dos do de pelo		
	II.1.6.4.	briões (1), for	período correspo am mantidas em giosa dos equíde	exploraçõe	es que estiv	eram, todas	s elas, ise	entas de sinais d			
	de colheita de		ilizadas para reprodução natural durante um período de pelo menos 30 dias anterior à data dos óvulos (¹)/embriões (¹) e entre a data das primeiras amostras referidas nos pontos .1.6.6.2 e a data de colheita dos óvulos (¹)/embriões (¹),								
	II.1.6.6.	Manual de Te reconhecido ¡	tidas aos testes, estes de Diagnósti pela autoridade c quivalente à prev	ico e Vacina competente	as para Anim e cujos test	nais Terrestr tes em segu	es da OIE uida referio	, realizados num dos estão incluío	laboratório los na sua		
		(⁸) [II.1.6.6.1.	ágar-gel (teste / SA), com resi do período refe amostra de san	AGID ou de ultado neg (⁶) erido no po egue tomada	e Coggins) o ativo, realiz , sendo esta onto II.1.6.5, a em	ou um ensai zado numa a data pelo e o teste	o de imun amostra menos 14 foi realiza (⁶), se	teste de imunoc oabsorção enzim de sangue to dias após a dat ado pela última ndo esta data nâ destinados à imp	nática (ELI- mada em a de início vez numa io mais de		
		II.1.6.6.2.	agente realizado	o com resul e o período	Itado negativ mencionad	vo em, pelo lo no ponto	menos, d II.1.6.5, p	n teste de identi uas amostras (e: pelo menos das gua dadora,	sfregaços),		

PAÍS			Óvulos/embriões de equídeos							
II.	Informações sanitária	as	II.a. N.º de referência do certificado II.b.							
	(1) quer [II.1.6.6.2.1. em duas ocasiões com um intervalo não inferior a sete di em									
	(¹) e/quer		I.1.6.6.2.2. numa ocasião em							
		algum, antes de após o tratame	eferidas nos pontos II.1.6.6.2.1 e II.1.6.6.2.2 não foram colhidas, em caso e decorridos sete dias (tratamento sistémico) ou 21 dias (tratamento local) ento do garanhão dador com antimicrobianos e foram colocadas num meio com carvão ativado, como o Amies, antes da expedição para o laboratório,							
	com equío		conhecimento e lhe tenha sido possível verificar, não estiveram em contacto sem de uma doença infeciosa ou contagiosa durante o período de 15 dias colheita,							
		colheita dos óvu ou contagiosas;	ulos (1)/embriões (1), não apresentavam qualquer sinal clínico de doenças							
			os a data em que a equipa de colheita (1)/produção (1) de embriões la autoridade competente do país exportador;							
		ta (¹)/produção (¹)	ondições aprovadas durante um período de pelo menos 30 dias imediata-) e transportados em condições que cumprem os requisitos do anexo D, 55/CEE.							
	Os embriões acima descritos foram concebidos por inseminação artificial (¹)/fertilização <i>in vitro</i> (¹) com sémen que cumpre os requisitos da Diretiva 92/65/CEE e é proveniente de centros de colheita de sémen aprovados er conformidade com os artigos 11.º, n.º 2, ou 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE (³) e situados respet vamente num Estado-Membro da União ou num país terceiro ou em partes do território de um país terceiro enumerados nas colunas 2 e 4 do anexo I da Decisão 2004/211/CE, a partir dos quais é autorizada a importação de sémen de equídeos colhido de cavalos registados, equídeos registados ou equídeos para criação e rend mento, em conformidade com o artigo 4.º da Decisão 2004/211/CE, tal como indicado nas colunas 11, 12 e 13 da anexo I da mesma decisão (¹¹)(¹¹).									
			vitro dos embriões acima descritos satisfazem os requisitos do anexo D da condições estabelecidas nos pontos II.1.1 a II.1.8 do presente certificado.]							
Notas										
Parte I:										
Casa I.11:	colheu/produziu, tr	atou, armazenou	equipa de colheita de embriões ou equipa de produção de embriões que e aprovou os óvulos/embriões em conformidade com o artigo 17.º, n.º 3, constante da lista disponível no sítio web da Comissão:							
	http://ec.europa.eu	/food/animal/seme	en_ova/equine/index_en.htm							
Casa I.22:	O número de emb	alagens correspo	onde ao número de contentores.							
Casa I.23:	Indicar a identifica	ção do contentor	r e o número do selo.							
Casa I.28:	Categoria: especifi vitro ou embriões		de embriões obtidos <i>in vivo</i> , óvulos obtidos <i>in vivo</i> , embriões produzidos <i>in</i> s.							
	A identificação do	dador correspond	nde à identificação oficial do animal.							
	A data de colheita	ı é indicada no se	eguinte formato: dd/mm/aaaa.							

Data:

Carimbo:

PAÍS			Óvuí	los/embriões de equídeos							
II.	Informações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado	II.b.							
Par	Parte II:										
(1)	Riscar o que não interessa.										
(2)	Apenas países terceiros ou partes do território de países terceiros enumerados, respetivamente, nas colunas 2 e 4 do anexo I da Decisão 2004/211/CE da Comissão, de 6 de janeiro de 2004, que estabelece a lista de países terceiros e partes dos seus territórios a partir dos quais os Estados-Membros autorizam as importações de equídeos vivos e sémen, óvulos e embriões de equídeos e que altera as Decisões 93/195/CEE e 94/63/CE (JO L 73 de 11.3.2004, p. 1), a partir dos quais as importações permanentes de equídeos registados e de equídeos de criação e de rendimento também são autorizadas e tal como indicado na coluna 14 do anexo I da referida decisão.										
(3)	Apenas equipas de colheita e de produção de alínea b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível no			vista no artigo 17.º, n.º 3,							
	http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equir	ne/inde	x_en.htm								
(4)	Diretiva 92/65/CEE do Conselho, de 13 de julh comércio e as importações na Comunidade de condições de polícia sanitária, às regulamenta Diretiva 90/425/CEE (JO L 268 de 14.9.1992, p	animai ações	s, sémenes, óvulos e embriões não su	jeitos, no que se refere às							
(⁵)	Diretiva 2009/156/CE do Conselho, de 30 de no circulação de equídeos e as importações de eq										
(⁶)	Indicar a data (seguir indicações constantes da	parte	Il das Notas).								
(⁷)	Regulamento (CE) n.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004, relativo aos controlos oficiais realizados para assegurar a verificação do cumprimento da legislação relativa aos alimentos para animais e aos géneros alimentícios e das normas relativas à saúde e ao bem-estar dos animais (JO L 165 de 30.4.2004, p. 1).										
(8)	O teste de imunodifusão em ágar-gel (teste AGID ou Coggins) ou o ELISA para a anemia infeciosa dos equídeos não são exigidos em relação aos equídeos dadores que tenham permanecido ininterruptamente na Islândia desde o seu nascimento e desde que a Islândia tenha permanecido oficialmente indemne de anemia infeciosa dos equídeos e que nenhum equídeo e respetivos sémen, óvulos e embriões tenham sido introduzidos na Islândia a partir do exterior antes e durante o período em que os óvulos ou embriões foram colhidos e o sémen foi utilizado para fertilização.										
(9)	Apenas centros de colheita de sémen aprovados b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível nos sítios			n.º 4, ou 17.º, n.º 3, alínea							
	http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establi	shmen	ts/establishments_vet_field_en.htm								
	http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equir	ne/inde	x_en.htm								
(10)	As importações de sémen de equídeos são autorizadas a partir de países terceiros enumerados na coluna 2 do anexo l da Decisão 2004/211/CE desde que o sémen tenha sido colhido na parte do território do país terceiro especificado na coluna 4 a partir de um garanhão dador da categoria de equídeos indicada nas colunas 11, 12 ou 13 do referido anexo.										
(11)	Não se aplica aos óvulos.										
(12)	Suprimir se nenhum dos embriões da remessa	for pro	oduzido por fertilização <i>in vitro</i> de óvul	os.							
_	A assinatura e o carimbo devem ser de cor dif	ferente	da dos carateres impressos.								
Vet	erinário oficial										
	Nome (em maiúsculas):		Cargo e títu	ulo:							

Assinatura:

Secção B

MODELO 2 – Modelo de certificado sanitário para as importações de remessas de reservas de óvulos e embriões de animais da espécie equina colhidos, tratados e armazenados em conformidade com a Diretiva 92/65/CEE depois de 31 de agosto de 2010 e antes de 1 de outubro de 2014 e expedidos depois de 31 de agosto de 2010 por uma equipa de colheita ou de produção de embriões aprovada de onde os óvulos ou embriões são originários

PAI	5									Ce	rtifica	do veterinario	o para a UE
	l.1.	Expedidor Nome					1.2.	N.º de re certificad		ı do	1.	2.a.	
_		·						I.3. Autoridade central competente					
pedida	Tel.						1.4.	I.4. Autoridade local competente					
Parte I: Detalhes relativos à remessa expedida	I.5. Destinatário Nome Endereço Código postal					I.6. Pessoa responsável pela carga na UE Nome Endereço Código postal							
os à		Tel.						Tel.					
es relativ	I.7.	País de origem	Código ISO	l.8.	Região de origem	Código	1.9.	País de destino		ódigo ISO	I.10.	Região de destino	Código
talh	l.11.	Local de origem	1				1.12.	Local de	destino				
. De			Equ	ıipa en	nbriões 🗌			E	Exploraç	ão 🔲		Equipa e	mbriões 🗌
arte		Nome Número de aprovação Endereço					Nome Endereço	Número de aprovação eço					
"		Código postal					Código postal						
	l.13.	. Local de carregamento						I.14. Data da partida					
	l.15.	Meio de transpo	orte				I.16. PIF de entrada na UE						
		Avião 🗌 Navio 🔲 Vagão ferroviário 🗌											
		Veículo rodoviár Identificação Referência docu		Outro			1.17.						
	l.18.	Descrição da m	ercadoria				I.19. Código do produto (Código SH) 05 11 99 85)	
							I.20. Quantidade					antidade	
	l.21.						I.22. Número de embala					alagens	
	1.23.	. Número do selo/do contentor						1.24.					
	1.25.	Mercadorias cer Reprodução arti		ıra:						-			
	I.26.	Para trânsito atr País terceiro	avés da UE	-	um país tercei igo ISO	ro 🗆	1.27.	Para imp	ortação	ou adm	issão	na UE	
	1.28.	Identificação da	s mercador	ias									
		Espécie (designação cie			Categoria		ficação dador	o do	Data o	de colhe	eita	Quant	tidade

PAÍS Óvulos/embriões de equídeos II. N.º de referência do certificado Informações sanitárias II а II b O abaixo assinado, veterinário oficial do país exportador (2) (nome do país exportador) certifica que: II.1. Os óvulos (1)/embriões (1) acima descritos: foram colhidos (1)/produzidos (1) pela equipa (3) descrita na casa I.11, que foi aprovada e supervisionada II.1.2. em conformidade com o anexo D, capítulo I, secção III, da Diretiva 92/65/CEE e é sujeita a inspeção por um veterinário oficial pelo menos uma vez por ano civil; Parte II: Certificação foram colhidos (1)/produzidos (1), tratados e armazenados em conformidade com os requisitos do anexo II.1.3. D, capítulo III, secção II, da Diretiva 92/65/CEE; foram colhidos num local, separado do resto das instalações ou da exploração, que se encontra em II.1.4. boas condições e que foi limpo e desinfetado antes da colheita; foram examinados, tratados e embalados em instalações laboratoriais situadas fora de qualquer zona II.1.5. submetida a proibição ou a medidas de quarentena, tal como definidas no ponto II.1.6, numa secção separada da secção de armazenagem do equipamento e dos materiais que tenham estado em contacto com os animais dadores, bem como da zona de maneio destes animais; são provenientes de éguas dadoras que: II.1.6. permaneceram ininterruptamente durante três meses (ou desde a entrada, caso tenham sido II.1.6.1. diretamente importadas de um Estado-Membro da União Europeia durante o período de três meses) no país exportador ou, em caso de regionalização em conformidade com o artigo 13.º da Diretiva 2009/156/CE (8), na parte do território do país exportador que, durante esse período não eram considerados infetados com peste equina em conformidade com o artigo 5.º, n.º 2, alíneas a) e b), da Diretiva 2009/156/CE, se encontravam indemnes de encefalomielite equina venezuelana, há pelo menos dois anos. se encontravam indemnes de mormo e tripanossomíase, há pelo menos seis meses, eram originárias de um país exportador que, no dia da colheita, se encontrava indemne de (1) quer [II.1.6.2. estomatite vesiculosa há pelo menos seis meses;] foram submetidas a um teste de neutralização para deteção da estomatite vesiculosa numa (1) quer [II.1.6.2. amostra de sangue colhida em (4), com resultado negativo a uma diluição serológica de 1 para 12, sendo esta data nos 30 dias que precederam a colheita,] (1) quer [11.1.6.3. durante os 30 dias anteriores à colheita, permaneceram em explorações sob supervisão veterinária que, desde o dia da colheita dos óvulos (1)/embriões (1) até à data de expedição, respeitavam as condições aplicáveis a uma exploração estabelecidas no artigo 4.º, n.º 5, da Diretiva 2009/156/CE e, em especial:]

PAÍS Óvulos/embriões de equídeos II. N.º de referência do certificado Informações sanitárias IJа (1) quer [II.1.6.3. durante os 30 dias anteriores à colheita, permaneceram em explorações sob supervisão veterinária que, desde o dia da colheita dos óvulos (1)/embriões (1) até, no caso de óvulos (1)/embriões (1) congelados, ao termo do período obrigatório de 30 días de armazenagem em instalações aprovadas, respeitavam as condições aplicáveis a uma exploração estabelecidas no artigo 4.º, n.º 5, da Diretiva 2009/156/CE e, em especial:] (1) quer [II.1.6.3.1. nem todos os animais de espécies sensíveis à doença presentes na exploração foram abatidos ou mortos e a exploração esteve indemne: - de qualquer tipo de encefalomielite equina, durante pelo menos seis meses desde o dia em que foram abatidos os equídeos atingidos pela doença, de anemia infeciosa dos equídeos durante, pelo menos, o período necessário para obter um resultado negativo num teste de imunodifusão em ágar--gel (testes de Coggins) realizado em amostras tomadas, após o abate dos animais infetados, em duas ocasiões com três meses de intervalo, a partir de cada um dos equídeos restantes, de estomatite vesiculosa, durante pelo menos seis meses desde o último caso registado, de raiva, durante pelo menos um mês desde o último caso registado, de carbúnculo, durante pelo menos 15 dias desde o último caso registado,] (1) quer [II.1.6.3.1. todos os animais das espécies sensíveis à doença presentes na exploração foram abatidos ou mortos e as instalações foram desinfetadas, e a exploração esteve indemne durante pelo menos 30 dias de qualquer tipo de encefalomielite equina, anemia infeciosa dos equídeos, estomatite vesiculosa e raiva ou, no caso do carbúnculo, 15 dias desde a data em que, após a eliminação dos animais, a desinfeção das instalações foi efetuada de modo satisfatório,] nos 30 dias anteriores à colheita, foram mantidas em explorações que estiveram, todas elas, II.1.6.4. isentas de sinais clínicos de metrite contagiosa dos equídeos durante, pelo menos, 60 dias; II.1.6.5. não foram utilizadas para reprodução natural nos 30 dias que precederam a data de colheita dos óvulos ou embriões e entre a data das primeiras amostras referidas nos pontos II.1.6.6 e II.1.6.7 e a data de colheita dos óvulos e embriões, II.1.6.6. foram submetidas, com resultado negativo, a um teste de imunodifusão em ágar-gel (teste de Coggins) ou a um teste ELISA para a anemia infeciosa dos equídeos, realizados numa amostra de sangue tomada em(4), sendo esta data nos últimos 30 dias antes da data da primeira colheita de óvulos ou embriões e o teste foi realizado pela última II.1.6.7. foram submetidas a um teste de identificação de agentes para a metrite contagiosa dos equídeos através do isolamento de Taylorella equigenitalis após cultura com uma duração de sete a 14 dias, realizado com resultados negativos em cada caso em amostras tomadas, durante os últimos 30 dias antes da data da primeira colheita de óvulos ou embriões, das

PAÍS Óvulos/embriões de equídeos

PAÍS						Óvı	ulos/embriões de equídeos
II.	Info	ormações sanitár	ias	II.a.	N.º de referên	cia do certificado	II.b.
		II.1.6.8.		eos que s	ofressem de uma		l verificar, não estiveram em a ou contagiosa nos 15 dias
		II.1.6.9.	no dia da colheita doenças infeciosas			não apresentava	m qualquer sinal clínico de
	II.1.7.		hidos (¹)/produzidos (na casa I.11 foi aprov				(¹)/produção (¹) de embriões xportador;
	II.1.8.	após a co	tados e armazenados olheita (¹)/produção (¹ II, secção II, da Diret) e transpo	ortados em condi	durante, pelo me ções que cumpre	nos, 30 dias imediatamente m os requisitos do anexo D,
II.2.	cumpr confor num E enume a impo rendin	e os requisitos midade com os a Estado-Membro erados nas colun ortação de sémer	da Diretiva 92/65/CE artigos 11.º, n.º 2, ou da União Europeia o as 2 e 4 do anexo I n de equídeos colhido midade com o artigo 4	EE e é pr 17.º, n.º ou num p da Decisã de cavalo	roveniente de ce 3, alínea b), da E aís terceiro ou e ão 2004/211/CE do os registados, equ	ntros de colheita Diretiva 92/65/CEE em partes do ter da Comissão, a p uídeos registados	in vitro (1) com sémen que de sémen aprovados em e situados respetivamente ritório de um país terceiro artir dos quais é autorizada ou equídeos para criação e do nas colunas 11, 12 e 13
II.3.							s requisitos do anexo D da do presente certificado (1).
Notas							
Parte	l:						
Casa I	(colheu/produziu, i	m corresponde à equ tratou, armazenou e a tiva 92/65/CEE e cor	aprovou o	s óvulos/embriõe	s em conformidad	produção de embriões que de com o artigo 17.º, n.º 3, comissão:
	ŀ	nttp://ec.europa.e	u/food/animal/semen_	_ova/equin	e/index_en.htm		
Casa I	1.22: (O número de em	balagens correspond	e ao núme	ero de contentore	9 8.	
Casa I	l.23: I	ndicar a identific	ação do contentor e	o número	do selo.		
Casa I			ficar se se trata de e micromanipulados.	embriões d	obtidos <i>in vivo</i> , óv	vulos obtidos <i>in v</i>	<i>ivo</i> , embriões produzidos <i>in</i>
	,	A identificação do	o dador corresponde	à identific	ação oficial do a	nimal.	
	,	A data de colheit	a é indicada no segu	uinte forma	ato: dd/mm/aaaa.		

O *número de aprovação da equipa* corresponde à equipa de colheita de embriões ou equipa de produção de embriões que colheu/produziu, tratou, armazenou e aprovou os óvulos/embriões em conformidade com o artigo 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE e constante da lista disponível no sítio *web* da Comissão:

http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equine/index_en.htm

PAÍS Óvulos/embriões de equídeos

II. Informações sanitárias	II.a.	N.º de referência do certificado	II.b.
----------------------------	-------	----------------------------------	-------

Parte II:

- (1) Riscar o que não interessa.
- (2) Apenas países terceiros ou partes do território de países terceiros enumerados respetivamente nas colunas 2 e 4 do anexo I da Decisão 2004/211/CE, a partir dos quais são também autorizadas as importações permanentes de equídeos registados e equídeos de criação e rendimento, tal como indicado na coluna 14 do anexo I da Decisão 2004/211/CE.
- (3) Apenas equipas de colheita e de produção de embriões aprovadas constantes da lista prevista no artigo 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE do Conselho, disponível no sítio web da Comissão:

http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equine/index_en.htm.

- (4) Indicar a data.
- (5) O teste de imunodifusão em ágar-gel (teste de Coggins) ou o teste ELISA para a anemia infeciosa dos equídeos não são exigidos em relação aos equídeos dadores que tenham permanecido ininterruptamente na Islândia desde o seu nascimento e desde que a Islândia tenha permanecido oficialmente indemne de anemia infeciosa dos equídeos e que nenhum equídeo e respetivos sémen, óvulos e embriões tenham sido introduzidos na Islândia a partir do exterior antes e durante o período em que o sémen foi colhido.
- (6) Apenas centros de colheita de sémen aprovados constantes da lista prevista no artigo 11.º, n.º 4, e no artigo 17.º, n.º 3, alínea b), da Diretiva 92/65/CEE, disponível nos sítios web da Comissão:

http://ec.europa.eu/food/animal/approved_establishments/establishments_vet_field_en.htm

http://ec.europa.eu/food/animal/semen_ova/equine/index_en.htm

- (7) Não se aplica aos óvulos.
- (8) JO L 192 de 23.7.2010, p. 1.
- A assinatura e o carimbo devem ser de cor diferente da dos carateres impressos.

Veterinário oficial

Nome (em maiúsculas): Cargo e título:

Data: Assinatura:

Carimbo:»